"Depois da liquidação do nazismo no mundo inteiro, uma onda de reação em nosso país não pode durar muito"

AFIRMA LUIZ CARLOS PRESTES

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1946 — ANO 1 — NUMERO 25

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Na Assembléia Constituinte, o dirigente comunista e lider popular desmascara novas manobras da reação — "Não temos o fetichismo da legalidade", afirma — "O objetivo imediato — calar a voz do povo — não tem resultado algum" — Palavras na Assembléia Constituinte

FALANDO na Assembléia Constituinte, na sessão noturna de segunda-feira, 19 do corente, o senador Luis Carlos Prestes proferiu as seguintes palavras a propósito da onda de boatos alarmistas de próximas medidas reacionárias contra a democracia e em particular contra a legalidade do Partido Comunista:

«Não levamos isso muito a sério. Sabemos que esses são, sem duvida, os desejos de uma minoria. Esses desejos não são de hoje: naturalmente,

Luiz Carlos Prestes

tornaram-se mais vivos depois de 31 de janeiro, porque aquele grupo fascista, que ainda se encontra infiltrado no governo, pensou que, com a subida do general Dutra á presidencia da Republica, poderia realmente levar a bom termo as suas intenções, as mais negras, de liquidação completa da Democracia, de abolição daquelas grandes conquistas do nosso povo obtidas no ano passado — anistia para presos politicos, liberdade de imprensa, direito de reunião, de associação, particularmente de associação politica, de organização de todos os partidos, de todas as correntes politicas. Estamos convencidos de que esse pequeno grupo se equivoca. Não cremos que o general Dutra, apesar de todos os erros já cometidos nestes seus poucos meses de governo, tenha deixado de aprender alguma coisa, com a própria prática da vida e não veja o quanto são prejudiciais ao governo essas medidas arbitrárias, essa liquidação dos direitos, os mais sagrados, do povo numa democracia. Ataca-se a liberdade de imprensa suspendendo-se um jornal popular, sem motivo, contra os preceitos legais mais comesinhos como, ainda hoje, teve ocasião de provar desta tribuna o deputado Pr[illegible] do Kelly. Que vale isso? E' uma demonstração de força, de reação, sem duvida, mas jamais faltará um democrata corajoso, capaz de curar, e à parte, a ferida feita pelas armas da reação. Fecha-se a «Tribuna Popular», mas entre os jornalistas brasileiros há um Apparicio Torelly que imediatamente funda outro jornal, capaz de falar a mesma linguagem que empregava a «Tribuna Popular». De maneira que o objetivo da reação, da prática mais imediata — calar a voz do povo e tornar-lhe impossivel ouvir a verdade — não obtem resultado algum.

Quanto á ilegalidade do nosso Partido — pergunta o senador Prestes — que desejam esses senhores, levando o Partido Comunista, a nós comunistas, para a ilegalidade, uma segunda vez? Já vivemos 23 anos na ilegalidade e o resultado disso foi este: o Partido, que tinha 4 mil membros, ainda em maio do ano passado, no decorrer dos meses em que pôde desfazer um mundo de calunias e infamias, alcançava já nas eleições de 2 de dezembro 600 mil votos e hoje conta 130 mil membros em suas fileiras. Não temos o fetichismo da legalidade. Somos um Partido ligado ao povo, defensores intransigentes da Democracia e se,

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

O CONGRESSO UNICO E' A GRANDE CONQUISTA DO PROLETARIADO DO BRASIL NESTE MOMENTO

DE PRESTES

Sôbre a suspensão da "Tribuna Popular"

Luix Carlos Prestes fez ao "Diário Trabalhista" a seguinte declaração sôbre a suspensão da "Tribuna Popular":

"A suspensão da "Tribuna Popular" por 15 dias constituiu medida arbitrária, ilegal e violenta que só serve para comprometer o governo. A dissolução do Tribunal de Segurança significou, na prática, a revogação da nefanda lei de que agora pretende se servir o senhor Carlos Lux para tentar "a posteriori" legalizar as arbitrariedades do advogado da Light que está na Chefatura de Policia.

Tudo isto é muito lamentavel, porque desmoraliza o govèrno e o torna cada vez mais impopular justamente no instante em que em tôrno dele se deviam reunir todos os patriotas, em busca da solução imediata e prática dos graves problemas econômicos e sociais que hoje afligem tôda a Nação.

O P. C. B. recebe com serenidade mais êste golpe da reação e está certo de que contra as arbitrariedades do sr. Carlos Lux e as brutalidades policiais há de conseguir a mobilização de tôda a Nação, em defesa da democracia. Esperamos que o general Dutra compreenda que já é chegada a hora de intervir mais diretamente nos negócios publicos, a fim de evitar tanta arbitrariedade estupida e desnecessária. Cabe a S. Excia. expulsar logo do govêrno os reacionários que o comprometem para organizar um govêrno com homens que mereçam a confiança popular e que possibilitem a S. Excia. a solução dos graves problemas desta hora".

Devemos dar o mais franco apoio aos entendimentos entre os trabalhadores e o ministro do Trabalho — Assembléias sindicais para a eleição dos delegados ao Congresso

AOS COMITES ESTADUAIS, TERRITORIAIS E METROPOLITANO

Presados companheiros:

Os entendimentos processados entre a Comissão Organizadora do Congresso Nacional, de um lado, e as Federações Sindicais, do outro, sob os auspicios do Ministro do Trabalho e que foram coroados de pleno êxito pelo acordo para a realização de um único Congresso, deve merecer de todos nós, comunistas, o mais franco apôio.

Esse acontecimento de grande importancia para a vida sindical brasileira, veio demonstrar que o sr. Ministro do Trabalho, volta atrás na sua politica de reação contra os sindicatos e procura aproximar-se dos trabalhadores, facilitando a realização de um Congresso de tão amplas proporções, no qual deve constituir-se a Confederação Nacional dos Trabalhadores.

Modificada a atitude do Ministro, é consequentemente outra, agora, nossa atitude, cessando os ataques que vinhamos fazendo á sua administração em virtude das medidas reacionárias que tomou contra o proletariado. Agora tudo devemos fazer no sentido de facilitar o desenvolvimento de uma politica que se processe em mútuo entendimento com Sua Excelência, visando a normalização democrática do movimento sindical brasileiro.

Devemos empreender, igualmente, nossos melhores esforços para nos aproximar de todos os dirigentes e lideres sindicais, qualquer tenha sido sua conduta anterior, ou sua tendência atual, com o objetivo de unificar o proletariado através da Confederação Nacional e de outras entidades de ambitos estaduais ou regionais já existentes ou que venham a ser constituidas no grande Congresso marcado para o dia 9 de setembro.

Isto significa, sem dúvida, uma "viragem" na nossa posição, porque antes combatiamos o Ministro e agora tomamos uma atitude de apoio aos seus últimos atos. E' facil entretanto compreender o motivo: antes S. Excia. intervinha arbitrariamente nos sindicatos e negava todas as reivindicações dos trabalhadores; agora, S. Excia. convoca as eleições nos sindicatos e facilita a realização de um Congresso Unitário do qual deve sair uma única confederação de trabalhadores do Brasil.

Cabe a nós, os comunistas, defendendo intransigentemente as conquistas já alcançadas e os direitos dos trabalhadores, pugnar para que se ampliem as possibilidades existentes, levando em conta que, na luta pela unidade, tanto as palavras como os atos têm muita importancia. Que se realizem as assembléias sindicais para eleição dos delegados e que tenha lugar efetivamente a 9 de Setembro o Grande Congresso de unidade do qual sairá a Confederação Nacional dos Trabalhadores.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1946.

O Secretariado Nacionel

Refletindo os anseios do povo, os parlamentares comunistas lutaram até o fim pela autonomia

Prestes desmascarou as manobras políticas que visavam golpear uma das maiores reivindicações democráticas na futura Constituição

A LUTA pela Autonomia dos municipios vem sendo feita pelo povo desde os primeiros dias do restabelecimento das liberdades democráticas, simultaneamente com outras campanhas, como a da Constituinte e a eleitoral.

Mesmo depois do ato fascista do governo, proibindo os comicios do Partido Comunista, através da imprensa democrática essa luta tem sido realizada intensamente. Os muros da cidade e o asfalto das ruas ainda guardam a palavra que é uma reivindicação máxima dos cariocas: AUTONOMIA.

Depois que a Assembléia Constituinte começou a funcionar, os representantes democráticos, destacando-se entre eles os comunistas, levantaram constantemente o problema da autonomia dos municipios, do qual começaram a fugir, depois das eleições de 2 de dezembro, os elementos reacionários que tinham visto com pavor a formidável vitória eleitoral do Partido Comunista em cidades como o Rio, São Paulo, Santos, Natal, Recife e outras, onde conquistou votação capaz de garantir a eleição de um prefeito, democrata.

Por último, a Assembléia Constituinte ouviu a palavra de Prestes sobre a questão da autonomia, que está inserta no programa do Partido, como está no dos demais partidos e que constituiu promessa solene da quase totalidade dos candidatos á Constituinte, antes das eleições. No seu discurso recente, Prestes assinalou a importancia da conquista da Autonomia, mostrando que a população de cada municipio tem o maior interesse na eleição de seu próprio governante, um homem que meraça a confiança da maioria do povo e que vá governar para servir ao povo e não a grupos, como acontece com os prefeitos nomeados.

Durante a semana passada, a Constituinte enfrentou o problema da autonomia, da qual procuravam fugir, com manobras, parlamentares reacionários, entre outros o sr. Nereu Ramos. Foi precisamente o discurso de Prestes especificando sobre a autonomia dos municipios o fator decisivo para levar a Assembléia a enfrentar o assunto, obrigando os reacionários a se manifestarem, quando eles desejavam fugir pela porta dos fundos aos compromissos assumidos para com o povo nas vésperas do pleito de 2 de dezembro.

Finalmente, sábado, 17 do corren-

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Desafio entre os estados na campanha de emulação Pró-Imprensa Popular

O DEPUTADO Milton Caires de Brito, membro da Comissão Executiva do PCB e Tesoureiro do Comité Nacional, externou nas seguintes palavras a sua opinião sôbre a Campanha Pró-Imprensa Popular, que já se considera vitoriosa em todo o país:

— Com a suspensão da "Tribuna Popular", a Campanha sofreu uma virada de 180 graus em 24 horas. Este o lado positivo da medida reacionária do Ministro Carlos Luz. Todo o povo compreendeu imediatamente a necessidade de fortalecer a imprensa popular em todo o Brasil, a fim de que a reação seja desmascarada, como tem sido sempre que a voz do povo se faz ouvir. E neste momento é muito difícil impedir o povo

(CONCLUI NA PAG. 10)

DOS ESTADOS

OS COMUNISTAS DE FERNANDÓPOLIS DESMASCARAM A REAÇÃO POLICIAL

FERNANDOLÓPIS, E. de S. Paulo — O Partido Comunista tem tido nesta zona uma grande influencia e daí a perseguição que lhe tem sido movida por partidos outros, notadamente pelo PSD macedista (pois que há uma ala dissidente) que dispõe da força policial. O prefeito municipal, ajudado pelo delegado de policia Antonio Espinhel Castelo Branco, resolveu desencadear uma reação policial, tipicamente fascista, contra os comunistas, sob a alegação de que o secretário politico do Comitê Municipal, Antonio Alves dos Santos, tendo um passado de lutas revolucionárias, estaria atentando contra as autoridades, levantando as massas cmponesas. Mas essa provocação não surtiu o efeito desejado. Não obstante, a sede do C. M. foi invadida duas vezes, tendo sido preso na primeira vez o tesoureiro Jerosino Pereira e, na segunda, o secretário de organização, Oswaldo Felisberto. Essas prisões tinham visivelmente o objetivo único de irritar o secretário politico, para que ele, não se contendo, fosse buscar camponeses para arrancar os presos do cárcere. Esse seria um motivo para violencias maiores contra os comunistas.

Mas o secretário não apareceu. O Comitê Municipal daqui, em conjunto com o de Votuporanga e de São José do Rio Preto, tomou as devidas providencias e impetrou habeas-corpus. O juiz de direito de Votuporanga, dr. Nelson Ferreira Leite, lavrou a sentença concedendo liberdade aos presos. Eis um trecho da sentença: "Os fatos atribuidos aos detidos são de ordem social. E' exato que, conforme eles mesmos declararam, pertencem ao Partido Comunista. No entanto, até o presente momento, esse Partido é perfeitamente regular e não conheço lei alguma que proiba a existencia de tal Partido. Em vista do exposto, concedo a ordem impetrada em favor dos pacientes Oswaldo Felisberto e Jerosino Pereira e mando que os mesmos sejam postos em liberdade incontinenti, sob pena de desobediencia".

Não contente com isso, a policia ostentivamente armada, invade a célula rural "Monteiro Lobato" e prende o dirigente camponês José Ramos Filho e o remete para a Delegacia de Ordem Politica na Capital, a fim de declarar algo atentatório". O referido dirigente se portou convenientemente, dando lições dentro das Resoluções da III Conferencia Nacional. E, por interferencia do Departamento Juridico do Comitê Estadual, o camponês foi posto em liberdade.

A reação iniciada a 4 de julho, somente terminou no dia 26 do mesmo mês, isto devido ao teor da sentença judicial e tambem por ter o secretário politico aparecido no dia 24 e ido diretamente a São José do Rio Preto, de onde enviou uma carta ao delegado de policia de Fernandópolis, expondo os fatos e atribuindo a essa autoridade as responsabilidades do que poderia acontecer. A policia politica, imediatamente, começou a evacuar a cidade, mas ainda existem alguns praças e um 3.º sargento do 4.º Btl. da Força Pública.

Atividades do Comité Distrital numero um de Porto Alegre

Por uma constituição Democrática — Plano para a Campanha Pró-Imprensa Popular — Reestruturação do C. D. — Protesto pela suspensão da "Tribuna Popuar"

Resoluções da reunião ampliada do C. D. n.º 1, realizada nos dias 14 e 15 do corrente, com assistência dos Camaradas Brasil Ilha, Secretário Político do Comitê Municipal e Edgar José Carvello, da Comissão de Organização do Comitê Estadual.

1.º — Mobilizar todas as células deste C. D., no sentido de lutarem e por uma constituição democrática, através de amplos movimentos de massas, e o do envio de memoriais, telegramas, etc., aos Constituintes. Bem como, protestar por todos os meios contra o fechamento da "Tribuna Popular.

2.º — Todas as células na medida do possivel, devem elaborar volantes á base do manifesto da Comissão Executiva de 10-8-46, e do plano de 300 mil cruzeiros do C. M.. Alem disso, devem divulgar esses documentos através da réde de Alto Falantes de São João e de pixamentos, e de jornais murais em todas as células e lugares apropriados.

3.º — Discutir em todas as células o manifesto da Comissão Executiva de 10-8-46.

4.º — Enviar uma circular a todas as células sugerindo meios práticos para a execução do plano de 300 mil cruzeiros, pró-imprensa do Partido.

5.º — Distribuir as seguintes cotas, entre as células deste C. D. correspondentes a importancia de 70.000 cruzeiros, 10.000 além da cota recebida do C. M.

Célula	Cota
Célula 18 de Abril	15.000
Célula Olga Benário Prestes	15.000
Célula 19 de Novembro ...	15 000
Célula Lenin	10.000
Célula 25 de Março	10.000
Célula Dubarry	2.000
Célula Marielete	0.500
Célula Harry Berger	2.000
Célula Gerdau	0.500
Total	70.000

6.º — Distribuir dentro em breve os premios emulação, que corresponderão á célula que mais rapidamente atingir a cota e a que ultrapassar a mesma.

8.º — Devem as células Olga Benario, 18 de Abril e 19 de Novembro, realizar uma festa de confraternização dos trabalhodores em tecelagem, pró-imprensa do Partido.

9.º — Nomear em comissão os companheiros Foli e Cusbech para tratarem da Sede para o C. D.

10.º — Enviar um Telegrama ao Presidente Dutra, ao Presidente da Constituinte, de protesto contra o fechamento da "Tribuna Popular", notificando ao Camarada Prestes através de uma carta.

11.º — Sugerir ao C. M. para fazer trocas das experiencias da campanha pró 300 mil cruzeiros, entre os CC. DD.

12.º — Reestruturar o C.D., ficando composto dos seguintes companheiros:

Secretariado:

Político, Dejalma Gabriel Mendes, Tecelão.

Organização, Herculano Rodrigues, Tecelão.

Sindical, Nestor Vargas, Tecelão.

Educação e propaganda, Erico Gustavo, Tecelão.

El. e Massas Humberto Folli, Mecanico.

Encarregado Finanças Fortunato Batistioli, Sapateiro.

Membros:

Osmar Gomes das Neves, Operário.

(CONCLUI NA 6.º PAG.)

Comité Municipal de Belo Horizonte

Resoluções do Pleno Ampliado de 28 e 29 de julho — Circular do Secretariado Municipal

Prezados camaradas:

Seguem, abaixo, as Resoluções do Pleno Ampliado deste C. M. e, em anexo, as Resoluções da III Conferência Nacional do nosso Partido, que serviram de base e orientação á realização daquele Pleno, chamando a atenção dos camaradas para a necessidade imediata da discussão desses materiais em todos os organismos de base do Partido.

(a.) Antenor Motta, secretário politico do C. M.".

RESOLUÇÕES DO PLENO AMPLIADO DO COMITE' MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, REALIZADO EM 28-29 DE JULHO DE 1946

O Pleno Ampliado do Comitê Municipal, depois de dar um balanço critico e auto-critico nas atividades do Partido, em Belo Horizonte, chama a atenção de todos os organismos e militantes para a grande importancia das resolução da III Conferência Nacional, cuja discussão e ampla divulgação se tornam necessárias imediatamente, traçando as seguintes resoluções, para a sua pronta aplicação no municipio:

I — Todo o Partido deve mobilizar-se na luta pacifica pela promulgação de uma Constituição democrática, que assegure as conquistas democráticas do nosso povo e a Autonomia municipal, legitima reivindicação popular. Para essa luta devemos utilizar todos os meios legais, mobilizar as mais amplas camadas do nosso povo e ampliar a frente de luta através de alianças a verdadeiras correntes politicas que queiram ajudar-nos a consolidar as conquistas populares de 1945 (liberdade de pensamento e de palavra, liberdade de imprensa, de reunião, etc.), que se acham ameaçadas pelos restos do fascismo ainda enquistados no poder.

II — Constata o Pleno a existência de um profundo desvio oportunista na aplicação da nossa linha politica, revelado sobretudo quando a justa palavra de "ordem e tranquilidade" e compreendida erradamente, de modo a levar o Partido á passividade. O Pleno convoca todo o Partido para se colocar á frente do movimento da classe operária por aumento de salário e por melhores condições de vida para o nosso povo. E convoca tambem o Partido e o povo de Belo Horizonte para esta luta que afeta tão profundamente os seus interesses: o cumprimento, pela Companhia Força e Luz de Minas Gerais, das cláusulas do seu contrato com o Estado e a revisão desse contrato nos pontos lesivos aos interesses da população.

III — Reconhecendo que o Governo de Franco, na Espanha, é o mais perigoso foco fascista de provocação guerreira e que todo o mundo, atendendo ao justo apêlo da Federação Mundial dos Sindicatos, se mobiliza contra ele, resolve o Pleno fazer, através das bases do Partido, em todos os bairros, locais de trabalho e organismos de massa e por meio de telegramas, memoriais, representações, etc., intensa luta junto ao nosso Governo para o rompimento com Franco, como tambem o "boicot" geral de tudo o que represente obra ou ação do Falangista.

Por outro lado, precisa o Partido levantar a mais estreita solidariedade moral e material entre os trabalhadores, levantando protestos e ajuda material sempre que os trabalhadores e seus organismos (jornais, sindicatos, etc.) forem atingidos pelos arreganhos policiais do grupo fascista enquistado no poder, como é o caso agora dos heroicos trabalhadores do Rio e de Santos e do atentado á "Tribuna Popular".

IV — O Pleno reconhece que o Partido está voltado excessivamente para dentro, para a sua organização interna e que há necessidade imediata de dar uma virada de posição, cuidando mais de sua ligação á massa. Para isto, é imprescindivel eliminar todo e qualquer sectarismo, que ainda é o grande mal que vem impedindo essa aproximação e que precisa ser combatidos com vigor e extirpado de vez.

V — Para superar as debilidades existentes, torna-se necessário liquidar rapidamente a subestimação do trabalho sindical, devendo o Partido da direção ás bases, sentir toda a sua responsabilidade neste terreno, procurando conhecer todos os problemas do movimento sindical e descobrindo novos métodos de luta, capazes de dar vida e movimento aos sindicatos. A formação de Comissões Sindicais, nos locais de trabalho, compostas dos elementos de massa mais capazes e esclarecidos, é fundamental para o fortalecimento do movimento sindical, através de maior organização desde o local de trabalho, de todo o proletariado. Como tarefa imediata, é necessário mobilizar os trabalhadores e os sindicatos para a criação, no menor prazo possivel, da União Sindical de Belo Horizonte. Todas as forças do Partido devem ser lançadas no terreno sindical, na luta pela participação de todos os sindicatos no Congresso Nacional Sindical, a realizar-se no Distrito Federal e do qual deverá sair a CGTB. Para isso, o Partido deve estudar, em profundidade, os materiais baixados ás células e que se organizem Comissões Pro-Congresso, em cada sindicato. Todos os sindicatos e toda a massa operária devem ser levados a lutar vigorosamente pela unidade, autonomia e liberdade sindicais, protestando contra medidas e decretos reacionários do Governo, contra a organização do proletariado.

VI — Reconhece o Pleno que há necessidade imediata de ligação aos organismos de massa já existentes, inclusive os recreativos, iniciando a luta pelas suas reivindicações próprias, com a perspectiva de levá-los á luta pelas reivindicações mais gerais de Bairro ou local de trabalho. Que a luta pelas reivindicações de Bairro não pode mais ser contemporizada, que as células precisam colocar-se á frente dos moradores de seus bairros, cuja situação é precaríssima, sobretudo as Vilas. E que esta luta pode ser dirigida por Comissões amplas, com a perspectiva de ampliá-las em organismos populares como os Comitês Democráticos, as Comissões de Melhoramentos, etc.

VII — Reconhece que o Partido precisa cuidar de organizar a juventude e a mulher, setores dos mais explorados do nosso povo e que por falta de organização ainda são um instrumento poderoso nas mãos da reação. O levantamento de Departamentos juvenis e femininos nos organismos da massa, principalmente nos sindicatos, é a tarefa principal do momento, neste setor de trabalho, independente de outros organismos juvenis e femininos que as condições permitam criar. Por outro lado, deve ser incentivada a aproximação dos mais diversos organismos juvenis, como primeiro passo para o levantamento de um organismo municipal de jovens. No setor estudantil, a tarefa fundamental é o fortalecimento dos organismos existentes, criando outros onde se fizerem necessários, tudo á base das reivindicações especificas dos estudantes e daquelas reivindicações politicas como a luta contra o imperialismo e os remanescentes do fascismo em nossa Pátria, base comum para uma unidade estudantil de fato. A tarefa imediata, entretanto, é baixar as resoluções do IX Congresso Nacional de Estudantes, em assembléias universitárias, iniciando a luta por sua concretização.

VIII — Resolve o Pleno que o Partido precisa encarar com a maior seriedade o trabalho eleitoral que se inicia. O PCB não é um Partido eleitoreiro e por isso mesmo é preciso utilizar o enorme interesse que despertam as eleições, no sentido de educar politicamente e organizar as grandes massas. Mas tambem não subestimar o trabalho eleitoral tendo em vista que as condições continuam favoráveis á democracia e que dentro dessas condições é pelo voto que iremos ao poder. A experiência das últimas eleições trouxe uteis ensinamentos, como necessidade de formação de quadros especializados, planificação do trabalho de alistamento — entre os amigos e parentes de casa, em casa, de local em local de trabalho — e a necessidade de dar maior atenção a uma justa escolha dos candidatos do Partido no municipio aos postos eletivos, que deve recair em autênticos lutadores e legitimos representantes do povo.

IX — Deve ser feita uma intensa propaganda a fim de elevar o nivel politico e de organização das massas. Nessa propaganda, ressalta o pleno, a importancia da utilização da imprensa burguesa e dos jornais murais, assim como das palestras e sabatinas que devem ser realizadas por todos os organismos.

X — O Pleno reconhece que o pequeno espirito de iniciativa dos organismos de base, assim como os desvios existentes na aplicação da linha politica e organica do Partido, são devidos fundamentalmente ao baixo nivel ideológico o teórico dos quadros; resolve, portanto, que os cursos de capacitação sejam continuados e aperfeiçoados e que todos os organismos do Partido no municipio formem rapidamente suas bibliotecas.

XI — Há necessidade de uma concentração real de força sobre as empresas fundamentais de Belo Horizonte, C.F.L.M.G., E.F.C.B., R.M.V., Prefeitura, Fábricas de Tecido da Cachoeirinha e Renascença, Minas Fabril, Souza Cruz, Cifer, Fábrica de Calçados Belo Horizonte, Industrial de Belo Horizonte e Curtume Santa Helena, pois é aí que se assentam as vigas mestras para um forte Partido no municipio.

Uma permanente e efetiva assistência deve ser dada ás células já formadas, a par de um "bombardeio" sistemático e constante sobre as empresas fundamentais onde ainda não existem células, através de festas com a participação dos trabalhadores dessas empresas, conferencias nos bairros onde estão as mesmas situadas e estruturação dos elementos já inscritos no Partido, tudo sem qualquer sombra de sectarismo e visando o levantamento das reivindicações desses locais, e que fará aparecerem os verdadeiros lideres dessas massas.

XII — Reconhecendo como justa a tarefa de estruturar elementos que, já inscritos no Partido, não têm vida ativa no mesmo, como se verificou pelo aumento de quase duas centenas de militantes na frequência ás reuniões de célula e que uma das principais fainas da organização durante os dois últimos meses foi justamente a falta de recrutamento, resolve o Pleno, que deve ser continuada e intensificada a estruturação dos elementos já inscritos e que seja iniciada uma campanha de recrutamento, em bases partidárias, através, sobretudo, de trabalho de massas.

XIII — Por fim, o Pleno Ampliado chama a atenção de todos para os problemas de finanças. Há necessidade de organizar um amplo "circulo de amigos", que bem organizado poderá, sem dificuldade triplicar a receita do Comitê. A par disto, não pode o Partido descuidar-se das suas fontes de renda eventuais, pic-nic, festas, leilões, rifas, cestas proletárias, etc., que alem de tudo constituem um meio de aproximação com a massa. Todas essas iniciativas e outras devem ser levadas á pratica pelas células, que devem fazer, tambem, o seu orçamento, prevendo a receita e a despesa para cada mês, tornando-se necessário, para isto, a regularização das finanças de todos os militantes, ainda este mês. (ass.) Secretariado Municipal — Belo Horizonte — Agosto de 1946.

TRAIRAM SEUS COMPROMISSOS COM O ELEITORADO E O POVO

Os líderes do movimento contra a autonomia — Nomes que os operários e o povo devem guardar — Temem a voz das urnas

Na questão da autonomia para os municípios, justamente aqueles elementos mais reacionários dentro da Assembléia Constituinte, foram os que mais se bateram contra a eleição dos Prefeitos para as grandes cidades, as capitais dos Estados e os Portos. E' que nessas cidades estão as maiores concentrações operárias e a reação teme a manifestação do voto da classe operária e do povo. Os grupos monopolistas a que servem esses constituintes reacionários, os donos do capital colonizador estrangeiro receiam que as medidas em beneficio do povo e dos trabalhadores vá ferir seus interesses. Daí o ardor com que se bateram contra a Autonomia os parlamentares que servem á reação, como os srs. Nereu Ramos, Gustavo Capanema, Georgino Avelino, Ismar Góis Monteiro, Silvestre Góis Monteiro, Jonas Correia, Rui Almeida, Fontes Romero, Acurcio Torres, Amaral Peixoto, Ivo Daquino, Gilcério Alves, Gastão Englerd, Souza Costa, Dámaso Rocha, Agamenon Magalhães, Guaracy Silveira, Lery Santos, Bias Fortes, José Maria Alkimin, Joselino Kubitshek, Atilio Vivacqua, Carlos Lindberg, Vieira de Rezende, Asdrubal Soares, Costa Neto, entre os mais destacados.

O povo, os trabalhadores, o eleitorado que confiou nesses homens, devem guardar-lhes os nomes para riscá-los de qualquer chapa eleitoral em que eles apareçam amanhã, com novas promessas para conquistar um lugar no Parlamento ou na governança de um Estado. Eles prometeram Autonomia, prometeram defender os interesses da democracia e só assim conseguiram eleger-se á Assembléia Constituinte. Amanhã eles recorrerão novamente ao eleitorado, lembrar-se-ão que o eleitorado existe, e falarão mais uma vez "nos sagrados interesses do povo, falarão em democracia prometendo democracia, farão todas as promessas que deles exija o povo. Mas os fatos estão mostrando que eles não merecem mais a confiança do povo, pois têm medo da manifestação da vontade popular através das urnas, a menos que seja para escolhê-los e a seus amigos como representantes.

Os trabalhadores em particular não esquecerão que muitos desses senhores surgiram como representantes "trabalhistas" e são hoje dos que mais temem o voto dos trabalhadores para a escolha dos governantes das grandes cidades do Brasil.

FICARAM COM O POVO

Queremos destacar que, por contraste, preteriram filar ao lado do povo, honrando assim seus compromissos, alguns elementos pessedistas que não se deixaram envolver pela manobra do sr. Nereu Ramos. Entre esses figura o sr. Roberto Glasser, senador pelo Paraná.

Livres do controle do eleitorado, os prefeitos nomeados nunca se julgaram obrigados a prestar contas ao povo — A declaração de voto do Partido Comunista na Constituinte

Na votação do projeto reacionário que visava impedir a concessão de autonomia aos municípios, inclusive ás Capitais de Estado, portos, bases militares ou estancias de águas minerais, o Partido Comunista votou a favor das emendas constitucionais que objetivava o contrário: a mais completa autonomia municipal.

Derrotado seu ponto de vista, a bancada comunistá na Constituinte apresentou a seguinte declaração de voto:

"Declara a bancada do Partido Comunista do Brasil que votou a favor das emendas supressivas dos §§ 1. e 2.° do art. 28 do projeto revisto.

Visam essas emendas assegurar ampla autonomia aos municípios, quer por meio de eleição para os prefeitos das capitais, quer por meio de eleição para os prefeitos das estancias hidro-minerais e bases ou portos militares.

E' evidente que, adotando o critério das aludidas emendas, entre as quais se encontra uma de nossa bancada — a de n.° 2.832, — o nosso Partido se coloca ao lado do povo e do proletariado brasileiros.

Em todos os municípios do Brasil o grande anseio é a eleição de seus prefeitos. O sistema de nomeação de prefeitos por governadores ou pelo presidente da República revelou-se na prática prejudicial aos interesses dos municípios e da nação inteira. Livres do contrôle do eleitorado, esses prefeitos nunca se julgaram obrigados a prestar contas ao povo. Melhoramentos de ruas, serviços de águas e esgotos, escolas, hospitais, e demais obras públicas ou de assistência sempre foram adiadas em benefício apenas da sobras suntuárias.

Além do mais, cidades como Santos, Recife, Distrito Federal, S. Paulo, Natal e outras, onde o povo já adquiriu elevada consciência, politica, ficariam sem o direito de eleger os seus prefeitos.

Por tudo isso votamos a favor das emendas e contra o projeto.

O nosso ponto de vista é a favor da completa autonomia para os municípios.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 1946. — (aa.) Luiz Carlos Prestes, Gregório Bezerra, Joaquim Batista Neto, Abilio Fernandes, Alcedo Coutinho, Mauricio Grabois, Alcides Sabença, João Amazonas, Jorge Amado, José M. Crispim, Carlos Marighella".

OUTRAS DECLARAÇÕES DE VOTO

Fizeram declarações de voto em favor da Autonomia os seguintes parlamentares:

Aloysio de Carvalho — Adelmar Rocha — Lino Machado — Altino Arantes — Matias Olimpio — Antonio Corrêa — Euclides Figueiredo — Antenor Bogéa — Lima Cavalcanti — Gilberto Freyre — Agostinho Monteiro — Freitas Cavalcanti — Rui Palmeira — Mario Gomes — Osmar de Aquino — Jacy de Figueiredo — Toledo Pisa — Milton Campos — Magalhães Pinto — Hermes Lima — José Leomil — José Augusto — João Vilasboas — Agricola de Barros — Prado Kelly — Licurgo Leite — Fernandes Távora — Raul Pilla — Candido Ferraz — Nestor Duarte — Dolor de Andrade — Hamilton Nogueira — Fernandes Teles — Aluisio Alves — Luis Viana — Soares Filho — Alarico Pacheco — Romeu Lourenço — Campos Vergal — Romão Junior. José Bonifácio — Café Filho — Munhos da Rocha — Durval Cruz — Paulo Sarazate — Jurandir Pires — Tavares d'Amaral da U.D.N.; — Lopes Cançado Gabriel Passos — Licurgo Leite — Milton Campos — Monteiro de Castro — Magalhães Pinto e José Bonifácio, da bancada mineira da U.D.N.; Barreto Pinto, trabalhista do Distrito Federal; Munhos Rocha, do Partido Republicano, pelo Paraná; Edgard Arruda, da U.D.N., pelo Ceará; Campos Vergal, do Partido Republicano Progressista, por São Paulo.

Novos protestos na Assemblea Constituinte contra a suspensão da "Tribuna Popular"

O ATO de violência fascista do sr. Carlos Luz contra a "Tribuna Popular" continuou a merecer o mais firme protesto de parte da imprensa democrática em todo o país, repercutindo vivamente na Assembléia Constituinte, onde, segunda-feira última, em nome da UDN, falou o sr. Pedro Kelly, que argumentou do ponto de vista jurídico contra o despacho do ministro da Justiça mandando suspender a "Tribuna Popular".

Mostrou o sr. Prado Kelly que a lei em que se baseou o ato arbitrário servia apenas para o finado Tribunal de Segurança. Declarou finalmente que por qualquer angulo que se aprecie o assunto, é injustificavel o ato do sr. Carlos Luz.

Depois do sr. Kelly, o sr. Plinio Barreto, jornalista militante na imprensa de São Paulo, cujo Estado representa na Assembléia Constituinte, fez tambem em seu nome e no de seus colegas paulistas, um protesto contra a suspensão da "Tribuna Popular", fato que, acrescentou, causou "surpresa e revolta".

O sr. Barreto, ao mesmo tempo, criticou a falta de medidas concretas em beneficio do povo, para a solução da grave crise paulista, que se agrava constantemente.

Os jornalistas que funcionam na Assembléia Constituinte, enviaram ao Presidente da República, sobre a apreensão da "Tribuna Popular", o seguinte protesto, pedindo ao mesmo tempo a reconsideração do ato infeliz do sr. Carlos Luz:

"Excelentissimo senhor Presidente da República

Os jornalistas profissionais, que exercem sua atividade junto ao Poder Constituinte, sentem-se justamente alarmados, em face da nova e inesperada medida de cerceamento da liberdade de imprensa, e trazem o seu alarma e o seu protesto ao conhecimento de Vossa Excelencia.

Ligados pelos seus deveres profissonais á marcha da estruturação dedemocrática nacional, através de sua tarefa constante e imediata junto á Assembléia Constituinte, esses jornalistas não podem deixar de manifestar o seu pezar pela violencia imposta a um matutino desta capital.

Após lamentavel, largo e sombrio periodo de coação das liberdades gerais, que mancha a crônica politica e social da Nação, a imprensa obteve, por fim, margem a recuperar sua dignidade e seu amplo e indisputável campo de ação pública. Essa dignidade e esse campo de trabalho nacional, condições indispensaveis aos jornalistas profissionais, vinham precisamente norteando a tarefa democrática dos representantes da imprensa que acompanham a obra regeneradora dos constituintes eleitos pela Nação.

Dentro dêsse clima de maior confiança nacional, e exatamente ás vésperas de serem expurgadas, em lei magna, medidas caducas e originarias de um triste periodo de exceção, ocorreu o ato do Governo amordaçando um jornal carioca. Sabe Vossa Excelencia que, em sua qualidade de profissionais de imprensa, cuja atuação é amparada pelas leis básicas da República — de vez que os regulamentos de exceção já foram extintos pelo próprio Governo, em decisões internacionais como a Carta do Atlantico e a Ata de Chapultepec — esses jornalistas se guiam por principios inconfundiveis, de ordem legal e moral, principios que foram negados pela recente portaria do ministro da Justiça.

Trazendo a Vossa Excelencia o seu protesto, os jornalistas adidos ao Poder Constiuinte confiam em que seja reconsiderado esse ato anti-democrático, como exige o respeito ás liberdades públicas e aos compromissos assumidos por Vossa Excelencia perante a Nação.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1946."

O QUE NOS ENSINA A HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA URSS

(Continuação do número anterior)

5) A História do Partido nos ensina, tambem, que o Partido não pode cumprir sua missão de dirigente da classe operária se, perdedo a cabeça com os êxitos, começa a vangloriar-se, se deixa de perceber as deficiências de seu trabalho, se teme reconhecer seus erros, se teme corrigí-los em tempo oportuno, aberta e honradamente.

O Partido é invencivel, se não teme a critica nem a auto-critica, se não dissimula os erros e a deficiencia de seu trabalho, se ensina a educar os quadros com os exemplos dos erros do trabalho do Partido e sabe corrigir esses erros a tempo.

O Partido decai se oculta seus erros, se dissimula seus lados fracos, se encobre seus defeitos, se não tolera a critica e a auto-critica, se se deixa penetrar do sentimento da fatuidade, se se deixa levar pelo narcisismo e começa a dormir sobre seus louros.

"A atitude de um Partido politico diante de seus êrros é — diz Lenin — um dos critérios mais importantes e mais fieis da seriedade desse Partido e do cumprimento efetivo de seus deveres para com sua classe e para com as massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente os erros, pôr a descoberto suas causas, analisar minuciosamente a situação que os engendrou e examinar atentamente os meios de corrigí-los: isto é o que caracteriza um Partido sério, é nisto que consiste o cumprimento de seus deveres, isto é educar e instruir a classe, em primeiro lugar e, depois, as massas'. (Lenin, t. XXV, pag. 200, ed. russa).

6) Finalmente, a História do Partido nos ensina que, sem manter amplas relações com as massas, sem fortalecer constantemente essas relações, sem saber escutar atentamente a voz das massas e compreender suas necessidades mais torturantes, sem ser capaz, não só de ensinar as massas, mas tambem de aprender com elas, o Partido da classe operária não pode ser um verdadeiro Partido de massas, capaz de arrastar consigo as massas de milhões de homens da classe operária e de todos os trabalhadores.

O Partido é invencivel se, como diz Lenin, sabe ligar-se, aproximar-se, por assim dizer, fundir-se, em certo grau, com as mais amplas massas de trabalhadores, em primeiro lugar com os proletários, mas tambem com a massa trabalhadora não proletária. (Lenin, t. XXV, pag. 174, ed. russa).

O partido decai se se encerra em sua estreita concha do Partido, se se desliga das massas se se cobre de môfo burocrático.

"Pode-se reconhecer como norma diz o camarada Stalin — que, enquanto conservem o contacto com as grandes massas do povo, os bolcheviques serão invenciveis. E, pelo contrário, enquanto se desligam das massas e perdem o contacto com elas, enquanto se deixam cobrir pela ferrugem burocrática, perderão toda força e ficarão anulados.

Os gregos da Antiguidade tinham em sua mitologia um heroi famoso, Antêo, que era, segundo a lenda, filho de Posseidon, deus dos Mares, e de Géa, deusa da Terra. Antêo queria muito a sua mãe, que o havia dado á lua e o havia criado e educado. Não existia heroi ao qual Antêo não tivesse vencido. Considerava-se como um heroi invencivel. Em que consistia sua força? Consistia em que, sempre que se sentia prestes a ser vencido na luta contra um inimigo, tocava a Terra, sua mãe, que o havia dado á lua e criado, e esta lhe infundia novo vigor. Mas Antêo tinha seu ponto fraco: era o perigo de se ver separado da terra. Seus inimigos conheciam-lhe esta debilidade e o perseguiam. E eis que um dia um inimigo se aproveitou desta fraqueza de Antêo, vencendo-o. Este inimigo era Hércules. Como o venceu? Separou-o da terra e o levantou no espaço, tirando-lhe assim a possibilidade de tocar a terra e afogando-o no ar.

A mim me parece que os bolcheviques se assemelham a Antêo, heroi da mitologia grega. Da mesma forma que Antêo, são fortes, porque mantêm contato com sua mãe, o povo, contam com todas as possibilidades de ser invenciveis. Nisto está a chave do porque a liderança bolchevique é invencivel". (Stalin, "Sobre as deficiencias do trabalho do Partido") Tais são os ensinamentos do caminho histórico percorrido pelo Partido bolchevique. (Da História do Partido Comunista (b) da URSS" — Ed. Vitoria Ltda.).

Façamos da quinzena de suspensão da "Tribuna Popular" a quinzena de desagravo do heróico jornal do povo:

Intensifiquemos a campanha pró-imprensa popular

A EMULAÇÃO ENTRE OS DISTRITAIS E AS CÉLULAS DO DISTRITO FEDERAL

O Comitê Metropolitano enviou a seguinte Circular aos Comitês Distritais e as Células Fundamentais:

Camaradas:

Para servir de base á campanha de Emulação e para o estudo e contrôle dêsse organismo, remetemos o presente mapa demonstrativo que indica, de acordo com os dados que possuimos, a cota que cabe a cada Comitê Distrital e a Célula Fundamental.

De acordo com as indicações contidas no mapa, os camaradas deverão distribuir as tarefas de cada célula ou seção de célula, lançando uma intensa campanha de emulação, com o objetivo de estimulá-los á realização vitoriosa do plano geral.

CAMPANHA DE EMULAÇÃO PRÓ-IMPRENSA POPULAR

Distritais	*Cotas*
C. Grande	19.000,00
Bangú	16.000,00
Realengo	19.000,00
Mal. Hermes	28.000,00
Madureira	55.000,00
Meyer	15.000,00
Pavuna	7.000,00
Del Castillo	6.000,00
Eng. de Dentro	17.000,00
Sul	100.000,00
Cidade Nova	38.000,00
Portuários	204.000.00
Norte	30.000,00
Tijuca	85.000,00
Leopoldina	70.000,00
Centro	170.000,00
I. Governador	8.000,00
Centro Sul	45.000,00
Rocha Miranda	20.000,00
Estácio de Sá	75.000,00
Irajá	16.000,00
TOTAL	1.043.000,000

A quota mais elevada é a dos portuários, entre os CC. DD. e a da célula Pedro Ernesto, entre as células fundamentais

Células Fund.	*Cotas*
Antonio P. Junior ..	9.000,00
Antonio Tiago	25.000,00
Aluizio Rodrigues ...	80.000,00
Luiz C. Prestes	70.000,00
Frederico Engels	6.000,00
Natividade Lyra	10.000,00
Tiradentes	86.000,00
7 de Abril	7.500,00
Cristiano Garcia	7.500,00
Pedro Ernesto	90.000,00
Falcão Paim	55.000,00
Cassimiro Pimenta ..	8.000,00
José M. Nascimento .	8.000,00
TOTAL	457.000,00
CC. DD	1.043.000,00
CC. FP.	457.000,00
TOTAL	1.500.000,00

Grande Campanha Pró-Imprensa Popular

POSSE SOLENE DAS COMISSÕES ESTADUAL E MUNICIPAL

COM A PRESENÇA de elevado numero de pessoas de todas as classes sociais, delegações dos sindicatos e das associações profissionais de Niteroi e de São Gonçalo, realizou-se no dia 14 do corrente, ás 20 horas, no Teatro Municipal, á rua 15 de Novembro, a solenidade da posse das Comissões Estadual e Municipal, que irão dirigr a Grande Campanha pró-Imprensa Popular no Estado do Rio.

Embora estivesse anunciado que o nosso camarada Luiz Carlos Prestes, secretário geral do Partido Comunista do Brasil, viria presidir o ato, isto não foi possivel, pois uma reunião noturna na Assembléia Constituinte, reclamou a sua presença áquela hora, e como se tratava de assunto de grande importancia para o povo e para o progresso da nossa Patria, êle não pode comparecer. Em seu lugar, entretanto, veio o nosso camarada Arruda Camara, Secretário de Organização Nacional, que, iniciando a solenidade, esclareceu á enorme assistencia os motivos do não comparecimento do dirigente maximo do nosso glorioso Partido.

Em seguida, foram convidados para a mesa, armada no palco do teatro, todos os membros das Comissões aos quais, em nome de Luiz Carlos Prestes foi dada posse. Falaram no ato os camaradas Walkirio de Freitas, secretario politico do C.E., Amarilio Vasconcelos e Arruda Camara, os quais focalizaram a importancia da grande campanha, concitando o povo e o proletariado fluminenses a levar á frente, com a maior decisão, tão magnifica e patriotica tarefa.

Durante a solenidade, em que participaram varios artistas do "brodcasting" nacional, entre os quais Jararaca, Manesinho Araujo, Eugenia Alvaro Moreira, Mario Lago e outros, foram feitos leilões americanos de dois cheques, sendo que o primeiro atingiu a importancia de Cr$ ..... 2.500,00 e o segundo Cr$ 500,00. Tambem pelo camarada Agildo Barata foi feita uma demonstração de "rifa relampago" de ações da "Tribuna Popular", tendo sido sorteadas 7.

Foi, como se vê, uma festa popular, que levou ao Teatro Municipal de Niteroi uma grande massa popular, disposta e decidida a conquistar mais uma vitoria para o Partido do proletariado e o povo no Estado do Rio.

Os membros das Comissões são os seguintes:

Comissão Estadual: Walkirio de Freitas, Francisca Reis, Lincoln Oest, Ramiro Cruz, Waldemar Ferreira, Claudino Silva, José Marinho Honorio Peçanha e Abelardo Manhães Barreto.

Comissão Municipal: Sebastião Miranda, Atabirio Maués, Geraldo Marimbondo, Pelaio Quevedo, Elias Reinaldo da Silva, Nelson Faria, David Hamann, Milton Lima e Henrique Pelepench.

Reestruturado o Comité Municipal de Niteroi

Na sede do Comitê Municipal de Niteroi do P.C.B., á rua Barão de Amazonas, 307, com a presença de 37 delegações das celulas e seções, realizou-se, domingo, 18 do corrente, ás 14 horas, a reunião ampliada para a reestruturação do organismo do municipio.

Assistiram aos trabalhos os camaradas Walkirio de Freitas, secretário politico do C. E. e Francisca Reis, secretaria de Educação e Propaganda do mesmo C.E.

Formada a mesa pelo secretariado do C.M. foi indicado para presidir a reunião o camarada Walkirio e convidada para a mesa a camarada Francisca Reis. Feita a respectiva chamada, responderam 37 delegações das células e Comitê do Centro-Sul. A ordem do dia que constava de tres pontos, depois de discutida, foi aprovada, bem como o Regimento Interno.

Iniciando as discussões, foram feitas 57 intervenções, todas deixando patente um melhor nivel ideologico e politico de nosso Partido no Estado do Rio.

As criticas e auto-criticas apresentadas, focalizando acertos e debilidades, enriqueceram cada vez mais os organismos de base.

Por fim, e depois de discutidos todos os pontos da Ordem do dia, foi suspensa a sessão, para se processar a eleição dos novos dirigentes do C. M. cujo resultado final foi o seguinte:

Efetivos: Sebastião Miranda, Virgilio Vieira de Azevedo, Aureo Benicio, Venancio Garcia, Jair da Silva Ramos, Atabilio Maués, Elias Rinaldo, Zamir Duarte, Phebo Torcelli, José Torres e Manoel Augusto de Souza.

Suplentes: Itaci Barroso, Iva Tavares, Manoel Martins, Alcester Nunes Pereira, Tomaz Gomes Martins e Walter Siqueira.

Soldados e metralhadoras dispostos na rua, prontos para o combate

RIO GRANDE (R. G. S.) — 15 de agosto de 1946 — A União Sindical do Rio Grande realizou ontem grande comicio na Praça Tamandaré, onde se fizeram ouvir vários delegados dos Sindicatos locais que tomaram parte no II Congresso dos Trabalhadores Gaúchos, ultimamente realizado em Porto Alegre.

Apesar de grande aparato bélico de que foi teatro ontem esta cidade, bem como o mau tempo reinante, foi um belissimo espetaculo. Para mais de três mil pessoas afluiram ao local do comicio.

O comicio estava marcado para ás 19.30 hs. e já ás 18 hs. todas as ruas que desembocavam na Praça Tamandaré, estavam tomadas por soldados armados de fuzis e de metralhadoras assestadas e prontas para combate, dando a idéia de preparativo para um ataque geral contra a terra de Marcilio Dias. Enquanto isso, os alto-falantes da Praça Xavier Ferreira anunciavam de instante a instante, uma nota da policia, de que estava proibida toda e qualquer manifestação pública. O objetivo de toda essa encenação era amedrontar o povo para que não comparecesse ao grande comicio dos trabalhadores riograndenses.

Quando falava o ultimo orador, e incansavel lutador sindical, Paulo da Rocha Guimarães, presidente da União Sindical e secretário do sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes e Derivados, no momento em que, já concluindo seu vibrante discurso, mostrava ao povo, na prática, as consequencias da ação nefasta dos reacionários e fascistas ainda enquistados no poder, que incapazes de solucionarem os vitais problemas que angustiam o povo com fuzis e metralhadoras com quarteis impedidos etc. etc., o sr. Seel Siqueira, sub-delegado de policia, sobe a tribuna, simplesmente para dizer que não estavam ali para ouvir desaforos. Isso veio aumentar a tensão nervosa da massa que vibrava com as últimas palavras de Paulo Guimarães. Os trabalhadores atendendo o apelo feito pelo Presidente da União Sindical, se dispersaram em ordem. E assim não tivemos a reprodução de um "Largo da Carioca".

E' interessante frisar que o comicio foi legalmente anunciado á Policia, e essa não manifestou nenhuma deliberação em contrário. Entretanto fazia anunciar nos auto-falantes a não realização do comicio. Caso tipico de provocação.

Ressalta-se tambem o fato de o Presidente da União Sindical haver se comprometido com a policia de que faria passeata. Entretanto a policia com essa sua atitude mostrou mais uma vez não ter confiança na palavra dos trabalhadores.

a.) ANTONIO TEIXEIRA E SILVA (Secretário de Educação e Propaganda).

Atividades do Comité...

(CONCLUSAO DA 2.ª PAG.)

Francisco Geral Cusbech, Operario.

Caetano Fascini, Operario.

Suplentes:

Vidal Oliveira Pires.

Ernani Gonçalves.

Adiles de Oliveira Pires.

13.° — Solicitar ao C. M. que mande uma copia deste informe para a "Tribuna Gaúcha".

14.° — Lançar um desafio a todos os CC. DD. desta capital, para, os perdedores pagarem um churrasco ao Ganhador.

15.° — Ligar-se as células Liberdade e Fraternidade a 25 de março e as Igualdade e Humanidade a Lenin, em vista do pedido feito pelos camaradas desses organismos em vista das dificuldades encontradas para o levantamento desses organismos que contam com um pequeno número de militantes ativos.

Porto Alegre, 16 de agosto de 1946.

Premios para a emulação na Campanha de imprensa

1.° *grupo: um automóvel* — **Disputado pelo Distrito Federal e São Paulo.**

2.° *grupo: um projetor cinematográfico* — **Disputado pelo Rio Grande do Sul e Pernambuco.**

3.° *grupo: um mimeografo moderno* — **Disputado pela Baia, Estado do Rio, Minas Gerais e Ceará.**

4.° *grupo: um mimeógrafo* — **Disputado pelo Pará, Paraíba, Sergipe, Esperito Santo, Paraná e Mato Grosso.**

5.° *grupo: uma máquina de escrever* — **Disputado pelo Amazonas, Piauí, Maranhão, Santa Catarina, Goiás, Alagoas e Rio Grande do Norte.**

CAMPANHA PRO-IMPRENSA POPULAR

CINEMA NA A. B. I.

No próximo dia 3 de setembro, será levado á cena, no auditório da ABI o grandioso filme brasileiro, "Sob a luz de meu bairro", estupenda realização da Atlantida.

A renda desta sessão será para a campanha Pró-Imprensa Popular, e os ingressos podem ser encontrados na Livraria José Olimpio, na rua do Ouvidor, 110, Livraria São Pedro, rua Alcindo Guanabara, 20, rua da Glória, 52, rua Conde Lage, 25, rua Gustavo Lacerda, 19, e Constituição, 45-sob.

FESTA POPULAR

O Comitê Distrital Norte, realizará, em sua sede, á rua Andaraí Leopoldo, 280, domingo próximo, ás 18 horas, uma interessante festa popular, com a presença de representantes do povo. Haverá um variado "show" com artistas de rádio e teatro, leilões americanos de valiosos brindes e outros números de atraente diversão.

PIRAMIDE DE RECUPERAÇÃO

E' interessante notar e divulgar a iniciativa do Comitê Distrital Norte, instalando em sua sede, uma piramide de objetos usados, que serão vendidos para a campanha Pró-Imprensa Popular.

Entre muitos objetos doados pela população, destacam-se um grande motor elétrico em perfeito estado, ventiladores, pedaços de ouro e jóias diversas.

Também foram arrecadados jornais velhos, vidros vasios, caixas da pasta Atlas, etc., tudo que possa ser transformado em dinheiro para a campanha Pró-Imprensa Popular.

Otimo exemplo a ser seguido por outros distritais e células.

CONTRIBUA PARA A CAMPANHA

Todos os democratas que querem ver o Brasil firme no caminho da Democracia devem contribuir para a campanha Pró-Imprensa Popular.

As contribuições e a aquisição de cheques podem ser feitas nos seguintes locais:

Rua da Glória, 52, das 9 ás 18 horas.
Rua Conde Lage, 25, das 17 ás 23 horas.
Rua Gustavo Lacerda, 19, das 9 ás 22 horas.
Rua da Constituição, 45, das 9 ás 20 horas.
Redação da "Tribuna Popular", e "Folha do Povo".
Rua Andaraí Leopoldo, 280, das 17 ás 22 horas.

TUDO PELA IMPRENSA POPULAR!

Salarios e Preços

(CONCLUSAO DA PAG. 8)

plena possibilidade de concordar com os pedidos de aumento, os monopolistas afirmam que o problema da capacidade de pagar "não está em discussão". Pretendem então estar muito preocupados com o bem público e com uma "sadia" politica economica, mesmo que isso lhes seja prejudicial. Quando, no entanto, estes mesmos monopolistas voltam ao problema da comida, á questão de quanto estão dispostos a conceder de aumento de salarios, levantam imediatamente a historia dos aumentos de preços — forma floreada de levantarem a questão da "capacidade de pagar".

No caso em foco, já foi suficientemente demonstrado que os monopolios têm plena possibilidade de atender aos pedidos de aumento dos trabalhadores. Mas aqui entre a outra questão. Isto é, se realmente existe algum limite economicamente sólido e razoavel" para os aumentos de salario, e, no caso de existir efetivamente esse limite objetivo, qual a forma de determiná-lo.

Devemos relembrar que Mr. Olds da U. S. Steel desejava estar certo de que os aumentos dos trabalhadores da industria do aço não "ultrapassavam o ponto para o qual havia justificação sólida. "O que os Olds e Cia. querem dizer com isto não é segredo. E' que os salarios, sendo o preço da força de trabalho, devem ser tratados da mesma forma que os preços de qualquer outra mercadoria, quer dizer, determinando o valor da força de trabalho do operario, isto é, determinando o valor dos artigos de consumo absolutamente necessarios para a manutenção e a reprodução do operario. O capital procura sempre baixar os salarios para este limite fisico — o minimo absoluto que é necessario ao trabalhador para viver e reproduzir-se.

Sob o capitalismo, onde os meios de produção são monopolizados por uma classe, a força de trabalho é de fato uma mercadoria que o trabalhador vende e o capitalista compra por certo preço — o salario. Mas, como diz Marx:

... há alguns traços peculiares que distinguem o valor da força de trabalho ou o valor do trabalho, do valor das outras mercadorias. O valor da força de trabalho é formado por dois elementos — um meramente fisico e o outro histórico ou social. O limite minimo é determinado pelo elemento fisico, isto é, para manter-se e reproduzir-se para perpetuar sua existencia fisica, a classe trabalhadora deve receber os bens de consumo absolutamente indispensaveis à sua vida e multiplicação. O valor desses bens indispensaveis forma, portanto, o limite minimo do valor do trabalho. (Idem, página 57).

Encarado do ponto de vista de uma generalização histórica, Marx conclui que, o que acontece com as demais mercadorias acontece tambem com o trabalho:

... seu preço de mercado (salarios), com a continuação, adaptar-se-á ao seu valor; que, por isso, apesar de todos os ascensos e descensos e tudo que possa fazer, o trabalhador receberá em média o valor do seu trabalho, que é o valor de sua força de trabalho, determinado pelo valor dos bens de consumo exigidos para sua manutenção e reprodução, valor que por sua vez é determinado pela quantidade de trabalho necessaria á sua produção. (Idem, páginas 56-57).

Mas o valor do trabalho distingue-se do das outras comodidades por constituir-se tambem de um elemento histórico além do elemento meramente fisico. Diz Marx:

... o valor do trabalho é em cada país determinado pelo nivel de vida tradicional. Não se trata apenas de vida puramente fisica, mas da satisfação de certas necessidades que resultam das condições sociais em que os povos se encontram e a que já se habituaram. (Idem, página 57).

E' desta forma que devemos entender a natureza do que se chama o nivel de vida americano, que é mais alto do que o nivel de qualquer outro país capitalista, fato que se origina nas peculiaridades do desenvolvimento historico e nas tradições de nosso país. Este nivel de vida é um dos elementos (o outro é o elemento fisico) que determina o valor da força de trabalho e seu preço de mercado, os salarios. Tal nivel de vida pode ser elevado, como o sabem muito bem o movimento trabalhista americano e seus aliados, em virtude de sua experiencia de luta continua por melhores niveis de vida. E' nessa direção que a classe trabalhadora e todos os explorados devem lutar continuamente, pois, do contrario, os niveis serão rebaixados pelos incessantes ataques que lhes desferem os monopolistas e exploradores.

Este é o verdadeiro sentido das lutas atuais em torno dos salarios. Os monopolios procuram perpetuar os cortes na renda do trabalho com o objetivo de reduzir seu nivel de vida, bem como de enfraquecer os sindicatos e promover a reação geral e o engrandecimento imperialista. O movimento trabalhista e o povo lutam, por outro lado, em defesa do seu nivel de vida, dos seus direitos democráticos, de suas organizações progressistas e contra a reação imperialista e os abusos dos monopolios.

OPERÁRIO:

Quer ver os problemas de sua classe tratados através das páginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

Alguns problemas da moderna literatura...

(CONCLUSAO DA 5.ª PAG.)

problemas imediatos que agitavam os povos nas terras dêstes paises. Essa a sua diferença essencial para a literatura brasileira.

No Brasil, a literatura posui uma tradição de luta, que é a sua grandeza e que possibilitou a sua independência. Esta colocação do escritor e do artista ao lado do povo, durante a História, muitas vezes na frente do povo, é a marca primordial das letras brasileiras. Toda a evolução literária do Brasil é marcada por esta tradição de luta, tradição que jamais foi abandonada e que perdura até os nossos dias na moderna literatura brasileira, evidentemente — e o digo sem nenhum receio de errar — uma das mais poderosas e originais do mundo moderno.

Um grande critico francês — Georges Duhamel — afirmava, há alguns anos passados, que só três movimentos de novelistica tinham hoje uma importancia fundamental para as literaturas mundiais, e eram o movimento da novela do realismo-socialista da União Soviética, a novela do néo-realismo norte-americano, e a novela do realismo romantico do Brasil. O que me parece uma verdade indiscutivel.

O que criou um clima de originalidade, uma força de cultura, uma independência de motivos e de estilo, para a literatura, hoje tão importante do Brasil, foi ela ser sempre se colocado num plano do imediato, num plano do local, num plano dos problemas do povo. Desde os tempos distantes da colônia, com a Escola Bahiana de Gregório de Matos, mulato brasileiro inconformado, voz pela qual o povo da Bahia feria, em versos candentes de uma ironia pesada, os governadores gerais, os padres jesuitas, os fidalgotes desembarcados de Lisbôa. A literatura quando apareee no Brasil aparece como uma arma. Esta a sua grandeza. Marca que perdura pelos tempos afora, os poetas de Minas, abandonando, na época da Inconfidência, os ternos braços carinhosos das Marilias romanticas, para ouvir os argumentos do alferes e dentista Xavier, aquele que era chamado Tiradentes e que morreu na forca pela Independência do Brasil. A êle o que se juntou? Foram os poetas, ainda ontem reclinados nos bosques das Arcádias, cantando seus cantos de amor. Mas ouvida a voz de sofrimentos do povo da colônia, as liras tangeram outros motivos, as amadas esquecidas, os versos de amor abandonados, trocados pelos versos politicos das «Cartas Chilenas», nas quais os poetas da Inconfidência punham a nu as condições da terra de Minas Gerais na colônia portuguesa do Brasil. Este momento politico dos poetas mineiros daquela época é caracteristica de toda a literatura brasileira posterior. E' por isso que vamos ver anos depois, após os jornalistas, os tribunos e os poetas da Independência, é por isso que vamos ver o romantismo brasileiro extralimitar dos versos de «amor e medo» de Alvares de Azevedo, Casimiro e Fagundes Varela, para a praça publica com o bahiano Castro Alves. Gregório de Matos foi a sátira a serviço do povo, os mineiros foram os jornalistas da poesia no momento das «Cartas Chilenas», Castro Alves é a praça publica, é o nosso melhor sinônimo, de multidão, é também o nosso melhor simbolo de liberdade. O romantismo, na sua voz genial, foi arma de combate da Abolição e da Republica, mais arma de combate que boemia nas tabernas como o queria Alvares de Azevedo.

No Brasil o fator social e politico, superou sempre, em todos os momentos a fácil literatura daqueles conformistas de todos os tempos. Felizmente para a nossa cultura, porque assim uma literatua brasileira pôde se firmar, pôde ser construida, pôde adquirir personalidade, pôde conquistar independência.

Os romancistas do realismo e do naturalismo brasileiros avançaram através dos motivos sociais e um Aluisio de Azevedo adivinhava, em «O Cortiço», o romance de massas que seria a caracteristica do século XX. Quando lemos hoje «As memórias de um sargento de milicias», o romance de Manuel Antonio de Almeida, temos a impressão de ler um livro dos dias de agora, tal seu avanço de técnica ao contacto com um assunto popular. Este livro sai dos limites do realismo de então, o seu conteudo populista levando o autor á sua concepção técnica que não encontra similar em nenhum dos seus contemporaneos brasileiros. Como depois um mulato carioca de gênio, Lima Barreto, se colocaria ao lado do povo, não só nos seus romances da cidade do Rio de Janeiro, como nos violentos artigos nos pequenos jornais de classe, onde, nos anos que vão de 1910 a 1920, este modesto funcionário publico que era um genial romancista, quase desconhecido de todos, sabotado pela literatura oficial, defendia, — e era o primeiro escritor brasileiro a tomar esta bandeira — defendia as classes obreiras, se ligando a elas nas greves de 17. E quando chegamos aos tempos modernos vemos a literatura atual do Brasil nascendo diretamente dos problemas da terra e do homem, vivendo deles também.

Estas condições não se deram nos paises hispano-americanos. Aí quase só os jornalistas e politicos se misturaram ás lutas populares nos tempos coloniais, nos tempos da Independência. As lutas históricas da Indo-America não trazem êsse acompanhamento de criação literária que no Brasil produziu um Castro Alves, alimentou seu gênio. Somente nos tempos mais modernos, os escritores se ligam, nestes paises, ás lutas populares, aos conflitos e aos problemas da terra e do povo. E por isto mesmo, muito menos profunda que no Brasil é esta ligação, porque não vem ela trazida por uma tradição histórica, por uma linha jamais quebrada de unidade. As literaturas hispano-americanas se processaram sempre em função da pureza gramatical da lingua espanhola antes que de qualquer outra coisa. Se processaram sempre em função da cultura da Espanha — depois seria tambem um pouco da cultura francesa — sem nunca ter postos os pés aristocráticos no solo americano, sem nunca haverem voltado os olhos sensiveis para o espetáculo dramático das populações coloniais, depois semicoloniais. E' claro que existem as exceções, das quais tremos falar. Mas, em bloco, esta foi a atitude das literaturas hispano-americanas, em contraposição á atitude da literatura brasileira, onde o grupo dos criadores ligados ao povo e á terra sempre foi o mais poderoso. Felizmente para nós, os artistas do nosso passado viram o povo e enxergaram a terra. Andaram um caminho enorme, abriram estradas de cultura, levaram o Brasil á liderança da America Latina.

Iugoslavia e o imperialismo ianque

(CONCLUSAO DA 6.ª PAG.)

timatum norte-americano, enquanto Mr. Byrnes faz demagogia na Conferência da Paz sobre os direitos das pequenas Nações e enquanto prossegue a cinica intervenção do Departamento de Estado e do Departamento de Guerra na China, onde a presença de tropas dos Estados Unidos só faz estimular os reacionários chineses á guerra civil, apesar de todos os esforço dos comunistas para que se faça a paz e o país se unifique sob um governo de União Nacional.

Eis porque as palavras do marechal Tito merecem os aplausos de todos os povos amantes da liberdade: — "Queremos a nova paz, mas uma paz digna dos maiores sacrificios desta guerra. Não queremos uma paz a qualquer preço. Desejo demonstrar, na realidade, quais são os que querem a paz e os que não a querem; desejo provar quais os que estão fazendo provocações e os que nos querem negar os nossos direitos."

Acreditamos na França

(CONCLUSAO DA 6.ª PAG.)

são limitados os objetivos de nossa politica. São objetivos realistas, concretos e correspondem ás necessidades prementes de nosso país.

O que queremos é reconstruir a França. Somos um partido de reconstrução depois de termos sido um partido de mártires. O que queremos é estabelecer na França uma verdadeira democracia.

Estivemos á frente da luta pela libertação de nosso solo nacional. Setenta e sete mil camaradas nossos morreram como herói. A França não teria podido libertar-se sem nosso concurso. Estamos agora na linha de frente da luta pelo aumento da produção, pela aceitação dos sacrificios necessários á recuperação financeira da França. A França não poderá ser reconstruida sem nosso auxilio. E uma verdadeira democracia não poderá ser estabelecida em nosso país sem o nosso apoio. Temos plena consciência das responsabilidades que repousam em nossos ombros.

Nosso Paul Vaillant-Couturier costumava dizer: «Nós continuamos a França». Sim, queremos continuar a França». Sim, queremos continuar a que o destino de nosso país é ser e permanecer um país de cultura e universalidade.

Depois da liquidação do nazismo no mundo inteiro, uma onda de reação em nosso país não pode durar muito"

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

por isso, formos levados por nova ditadura aos porões da ilegalidade. Lá saberemos continuar a luta pelos nossos ideais e temos a certeza de que, nos dias de hoje, depois da liquidação militar do nazismo no mundo inteiro, uma onde de reação não pode ter duração alguma. Poderá durar alguns dias, semanas ou meses. Findos, porém, esses dias, semanas ou meses, sairemos da ilegalidade com forças redobradas, triplicadas ou decuplicadas. (Ouvem-se calorosas palmas).

Essa é realmente a verdade. E' essa verdade que os fatos estão mostrando — principalmente áqueles que sabem ver ou querem ver — particularmente ao general Dutra, o que são esses seus «amigos» que querem utilizar seu prestigio, sua posição de presidente da Republica para fazer o país retornar aos dias negros da censura á imprensa, dos cárceres repletos, aos dias, enfim, da ditadura.

Desafio de emulação do C.E. do Estado do Rio ao C.E. da Bahia

Ao iniciar-se a grande campanha de emulação pró-Campanha Nacional da Imprensa Popular, o Comitê Estadual do Rio de Janeiro do PCB, enviou aos camaradas do C. E. do Estado da Bahia, o seguinte desafio para emulação:

"Niterói, 16 de agosto de 1946. — Do C. E. do Rio de Janeiro aos Camaradas do C. E. da Bahia.

— Ao lançarmos no nosso Estado a Campanha Nacional de Finanças extraordinarias pro-Imprensa Popular, lançamos ao mesmo tempo um repto aos nossos camaradas do C. E. da Bahia, para que se empreguem a fundo na mesma campanha se quiserem, pelo menos, vir a alguns passos de distancia do nosso Comitê.

Lançamos este desafio, consciente da força dos nossos organismos, das tradições de nosso povo na luta pela democracia e pelo sentimento anti-fascista de nossos trabalhadores.

A nossa convicção de vitória sobre os nossos camaradas da Bahia, baseia-se fundamentalmente no apoio recebido de todas as camadas do nosso povo, dada a todas as palavras de ordem e campanhas lançadas pelo nosso Partido, pela aceitação e procura dos nossos jornais que expressam, realmente o sentimento de luta do nosso povo, por um Brasil democrático, progressista e independente, livre das garras dos restos feudais e do imperialismo estrangeiro.

Eis aí, camaradas da Bahia, o nosso desafio fraternal, convictos da nossa vitória pelos esforços que empregaremos para chegarmos á meta final com a diferença prevista.

Do camarada Giocondo, como dirigente máximo do nosso Partido na Bahia, esperamos que nos mostre a sua capacidade de comandante, aceitando o nosso desafio.

Do camarada; (as.) Walkirio de Freitas".

Seja Você um agente de

A CLASSE OPERÁRIA

Companheiros, Amigos da "Classe":

Vamos nos mobilizar para a conquista de 1.000 assinaturas durante o corrente mês.

Contamos com a compreensão de todos os leitores d'A Classe, que devem cooperar nos trabalhos de consolidação e engrandecimento da imprensa do P.C.B.

Cada militante, cada amigo da Classe deve ter a iniciativa na campanha de angariar assinaturas para o seu jornal. Por exemplo:

1) Cada agente deve tomar a si a tarefa de, nos locais de trabalho, entre os amigos, vizinhos e conhecidos, oferecer assinaturas da "Classe".
2) Em festas, festivais, conferências, sabatinas, bailes organizados por células, haver sempre uma mesa na entrada com um cartaz indicando que ali se faz assinatura da "Classe".
3) Emulação entre os militantes, células e comitês, premiando aos que maior número de assinaturas conseguirem.
4) Utilizar os "coupons" de assinaturas publicados semanalmente n'A Classe, que serão enviados à redação com a importancia correspondente.

Sr. Gerente de
A CLASSE OPERÁRIA

AV. RIO BRANCO, 257, sala 1711
Rio de Janeiro.

Junto envio, em vale postal, a importancia de Cr$ 30.00 (trinta cruzeiros) correspondente a uma assinatura anual de A CLASSE OPERARIA.

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

AS REIVINDICAÇÕES DA LAVOURA

Carta de um lavrador de Itapetininga

NOSSA Pátria atravessa um momento seríssimo, vitima de Governos ineptos ou displicentes, que nunca cuidaram seriamente nossos problemas, e por isto chegamos a esta triste situação onde talvez noventa por cento dos ricos que hoje existam não possam provar a origem honesta das suas riquezas.

A miséria campeia por todo o território sagrado da Pátria.

Nós que trabalhamos a terra e que por conseguinte somos os criadores da matéria prima que permite à industria e ao comércio trabalharem, vivemos completamente desprezados.

Receiosos da revolta das massas proletárias que vivem nas cidades e que em ultima análise representa a minoria, se confrontada com as que vivem no interior, procuram sempre nas suas deliberações agradar aquelas em detrimento destas.

Somos os primeiros a reconhecer a situação desesperada das classes menos favorecidas das cidades, porem tambem sabemos que a situação dos que vivem no interior é muito pior. Os proletários das cidades, mal ou bem, gozam de alguma regalia. Trabalham quase todos em ambientes protegidos das intempéries, em caso de moléstia dispõem, embora em estado precário, de socorros médicos e com alguma sorte poderão mesmo encontrar um leito de hospital; dispõem de divertimentos para alegrar o seu espirito e de algumas escolas para educar os filhos, ao passo que os que trabalham a terra nada têm — trabalham à chuva ou no sol por um ganharão o dia; se adoecem terão, salvo raras exceções, que recorrer ás hervas, pois, quando existem farmácias, uma caixa de remédio custa quase o salário de um mês de trabalho, e à noite, cansados, têm como unica distração o choro dos filhinhos doentes e o coaxar dos sapos nos banhados. E porque chegamos a esta triste situação? Porque quase todo o dinheiro produzido pela lavoura foi consumido nas cidades para dar ao estrangeiro a impressão de que eramos um país rico. Quão outra seria nossa situação se embora não dispondo de cidades maravilhosas tivessemos uma rede de transportes eficiente! Tivessemos um interior pontilhado de estações experimentais de agricultura, onde, entre outras coisas, já se teria, pela seleção, obtido variedades de trigo que produzissem economicamente sob nossas condições climáticas! Estações estas onde os senhores membros de comissões, como esta de preços, poderiam colher dados verdadeiros, sobre custo de produção de cereais e não tabelar por palpite.

Unamo-nos, lavradores e criadores do Brasil! Que cada município crie seu clube de lavoura, e que este arregimente seu eleitorado e já nas próximas eleições poderemos tomar conta de todas as prefeituras do interior.

Esqueçamos ressentimentos antigos, desprezemos a bajulação dos políticos profissionais.

Não nos importemos com as criticas se não pudermos apresentar como candidatos bons oradores e granfinos; façamos questão apenas de que sejam bons e honestos lavradores ou criadores.

Preguemos por todos os meios a união sagrada da classe, tendo por unico escopo a salvação da Pátria.

E então a lavoura não mais terá de andar de chapéu na mão, como se fosse uma mendiga, implorando a um ministro da Fazenda qualquer que lhe empreste uma pequena parcela do dinheiro que ela mesma lhe forneceu, para que possa produzir barato para o sustento dos habitantes das cidades, porquanto a verdade é que, quer queiram ou não os intelectuais e todos os mais que disponham de um titulo, que quem os alimenta e veste são estes ingênuos caipiras tão ridicularizados por eles.

Os habitantes das cidades nada terão de receiar de um Govêrno constituido de lavradores de fato, porque acostumados a viver em contacto direto com a natureza, não estamos contaminados pelo virus do orgulho e egoismo, frutos diletos do materialismo, e somos ainda cristãos, e para nós o amor ao próximo ainda é uma realidade.

"— Lavrador de Itapetininga, S. Paulo

A CLASSE OPERÁRIA

DESAFIO ENTRE OS ESTADOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

de falar. A verdade é que a medida veio chamar a atenção das mais amplas massas para a Campanha Pró-Imprensa Popular. Os Estados do Rio, Rio Grande do Sul e Minas, por exemplo, compreenderam isto e imediatamente elevaram suas cotas mínimas. Esses Estados têm a certeza que as cotas que lhe foram atribuidas serão ultrapassadas, agora. Quero insistir sobre isto: as cotas marcadas o foram à base das possibilidades mínimas para cada Estado, e uma vez que a Campanha seja conduzida com entusiasmo, acreditando-se na massa, na sua capacidade de luta, por todos os meios, contra a reação, o objetivo visado será sempre ultrapassado. Por que Minas, Rio Grande e Estado do Rio chegaram à conclusão de que suas cotas podiam ser aumentadas? Porque encaram o trabalho de uma forma certa: planificação, de acôrdo com a realidade estadual, vendo em que municipios fundamentais podem descarregar o peso da Campanha, aqueles que serão o eixo da Campanha.

O fundamental, para o êxito de cada Comitê Estadual na Campanha Pró-Imprensa Popular é ensinar aos Comitês Municipais e às bases como fazer a campanha, aplicando ás circulares; estimular a Campanha, fazendo com que todos os organismos do Partido tenham em mira o prêmio da emulação pois nenhum organismo deve ficar sem prêmio; controlar os resultados da Campanha, exigindo prestação de contas semanal dos organismos inferiores.

A campanha de desagravo à "Tribuna Popular" deve ter por objetivo aumentar a venda dos cheques, acelerar o ritmo de toda a Campanha, responder firmemente à reação.

REFLETINDO OS ANSEIOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

te, a Autonomia estava praticamente vitoriosa quando novas manobras diversionistas surgiram, procurando transferir a votação para segunda-feira. Contra essa proposta do sr. Souza Costa, Prestes falou na sessão de sábado, insistentemente, dizendo:

"Querer, sr. Presidente, adiar a decisão de assunto tão importante para as "Disposições Transitórias", cujo texto ainda não conhecemos e todos ignoram em que consiste, vemos nisso uma manobra dilatória que não está à altura dos nobres constituintes que estão à frente da Comissão Constitucional. E' uma manobra politica em que pretendem envolver V. Exa. Trata-se de um problema muito sério, que interessa imediatamente ao povo da capital da República. A autonomia do Distrito Federal é reclamada por toda a população desta cidade. S. Exa. o general Dutra, no Largo da Carioca, declarou-se a favor da autonomia do Distrito Federal, para ter os votos e os aplausos dos cariocas. Nos estatutos, ou no programa do P.S.D. está dito: Prefeito e Conselho Municipal eleitos pelo povo".

E concluiu nesse dia o senador pelo Distrito Federal:

"Todo representante do Partido Social Democrata tem obrigação, nesta casa, de votar a favor da autonomia do Distrito Federal".

No dia 17, pela manifestação da maioria dos constituintes presentes, considerava-se vitoriosa a autonomia, caso tivesse sido submetida a votação. No entanto, as manobras dilatórias denunciadas por Prestes prevaleceram. E a votação foi adiada para o dia 19, dando tempo a que os reacionários articulassem suas forças para golpear uma das maiores reivindicações do povo em todo o país. E realmente as forças da reação foram articuladas e votaram em favor da autonomia 120 constituintes e contra 150.

A questão da autonomia para o Distrito Federal, que não fôra incluido na votação anterior, referente apenas ás Capitais dos Estados, cidades portuárias, bases militares e estancias hidro-minerais, deveria ser votada em seguida, mas, a requerimento — mais uma manobra dilatória — do sr. Nereu Ramos, foi transferida para as "Disposições Transitórias".

Na discussão do assunto, quando o sr. Nereu Ramos justificava o seu requerimento, Prestes mostrou mais uma vez a necessidade de decidir-se imediatamente do assunto, dizendo:

"O art. 25, parágrafo único, trata da autonomia do Distrito Federal, em geral. O caso das Disposições Transitórias é simplesmente para o Distrito Federal atual; não haveria mal algum, sr. Senador, se decidissemos isso em tese. Se a Casa resolver que o Disrito Federal tem ou não autonomia, pronunciar-se-á quanto ao Distrito Federal em qualquer parte. Mais tarde, ao tratarmos das Disposições Transitórias, no caso em que seja agora negada autonomia ao Distrito Federal em tese, asseguraremos, pelo menos, autonomia para o Distrito Federal enquanto estiver aqui na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".

E, antes de ser posto em votação o requerimento de adiamento para as "Disposições transitórias" da questão da autonomia do Distrito Federal, Prestes proferiu as seguintes palavras:

"Senhor Presidente, queria fazer um apelo a V. Exa., caso fosse a decisão do assunto conclusiva, pela Mesa. Não há razão lógica para tal adiamento, por isso que o art. 25 trata de governo do Distrito Federal, sem se referir, especificamente, à cidade do Rio de Janeiro. Este assunto, naturalmente, ficará para ser discutido mais tarde, quando tratarmos das "Disposições Transitórias", qualquer que seja o resultado da votação a que se proceder agora.

O parágrafo único do art. 25, não prejudica, de forma alguma, qualquer emenda ou indicação a respeito da possibilidade do atual Distrito Federal ser, ou não, autônomo, ou de ser transferida a Capital da República.

Parece-nos não haver nenhum motivo, nenhuma razão, nada que justifique o pedido de adiamento formulado pelo Representante sr. Nereu Ramos. Não pretendemos penetrar nas intenções do ilústre senador, mas, para todos nós, seu pedido tem, sem dúvida, a aparência, muito visível, de manobra dilatória, justamente quando o ilustre sr Relator Geral se dirige a todos nós, como o fez no inicio da sessão de sábado, pedindo que não perdêssemos tempo.

Estamos, porém, acumulando matérias, que deviam e podiam ser votadas agora, para fazê-lo nos últimos dias, atabalhoadamente".

DESAFIOS NA CAMPANHA DE EMULAÇÃO

Sôbre a Campanha de Emulação entre os Estados, nos disse o seguinte o responsável pela tesouraria do Comitê Nacional:

— Está suscitando extraordinário interesse a campanha de emulação entre os Estados para a conquista dos prêmios que serão distribuidos aos vencedores.

Alguns concorrentes já dirigiram desafios aos demais para aumento das respectivas cotas. Rio Grande do Sul, por exemplo, do 2.° grupo, resolveu subir sua cota para 800 mil cruzeiros, aumentando-a, portanto, de 50 mil cruzeiros, e desafiou Pernambuco a fazer o mesmo.

Minas, (3.° grupo) subiu sua cota para 400 mil cruzeiros, desafiando a Bahia, Estado do Rio e Ceará a seguirem o seu exemplo. Podemos adiantar que o Estado do Rio já aceitou o desafio, faltando as respostas da Bahia e Ceará. Estado do Rio, por sua vez, dirigiu um desafio à Bahia, que igualmente está sem resposta.

1.°, 4.° e 5.° grupos nada disseram ainda sôbre os objetivos de sua campanha, se têm possibilidade de atingir a cota mínima e ultrapassá-la.

Franco aumenta a pressão contra os trabalhadores do campo

por ENRIQUE LISTER

COM insistência temos vindo denunciando que Franco e sua quadrilha de bandidos vinham-se preparando para roubar aos campesinos até o último grão de cereal da presente colheita. Concentrações de fôrças em lugares estratégicos, reforçamento da repressão, prisão e assassinato dos camponeses suspeitos de serem inimigos do regime, armazenamento de armas e munições, batidas continuas contra os guerrilheiros, viagens de inspeção do diretor geral da Guarda Civil a regiões camponesas para ver se o aparelho repressivo está em ordem; nomeação para os postos mais importantes de generais que se distinguiram por seu ódio ao povo, viagens de Franco a regiões onde seu regime é mais odiado, para dar animo a seus partidários.

Tudo isso forma parte do plano para com todo o cuidado e de cujo bom resultado eles esperam não só algumas vantagens materiais, como também as vantagens politicas, ao poder apresentar a colheita como um ato de adesão dos camponeses ao seu regime, a fim de arejá-lo exteriormente. A este respeito é bem significativo o discurso do ministro de Indústria franquista, na abertura da Feira de Amostras de Barcelona, no dia 8 dêste mesmo mês, no qual dedicava uma boa parte a falar da colheita como de um grande êxito do regime.

Podemos examinar no presente artigo, algumas regiões em separado para não extendê-lo muito.

Extremadura: aqui já não bastam a Franco os quatro Terços da Guarda Civil (o 6.° Badajoz, o 6.° Movel em Cabeza de Buey, o 13 em Cáceres e o 21.° de Fronteira em Cáceres): a Quarta Bandeira Movel e algumas companhias soltas da Policia Armada, 12 Divisões do Exército, sob o comando do general Miguel Rodrigo, centenas de novos guardas civis para reforçar os Terços existentes e organiza um Estado Maior independente, ao qual será entregue o comando do conjunto das fôrças nas operações de repressão contra os camponeses que se negam a deixar roubar suas colheitas.

Idêntico panorama se vê em Andaluzia, onde além de muitas outras, encontram-se o 12.° Regimento de Cavalaria, o 42.° Regimento de Artilharia, o 2.° Regimento de Tanques e o 82.° Regimento de Engenheiros.

Todas essas fôrças parecem poucas aos verdugos falangistas para levar a cabo os planos de saquear os camponeses. Por outra parte, nota-se que os soldados não lhes merecem a necessária confiança. Por isso reforçam as unidades repressivas com milhares de novos guardas civis, organizam corpos mistos e trazem de Marrocos fôrças mouras. Os grupos de Regulares 1 e 3 já estão atuando contra os camponeses andaluzes.

Ao mesmo tempo, a II Região Militar é dividida em duas, e o assassino Mascarado é enviado a Andaluzia para assegurar a mais bárbara repressão contra as massas camponesas.

Os fatos citados destas duas Regiões não são únicos, porque este é o panorama de toda a Espanha. Fôrças mouras estão sendo concentradas em Cidade Real, onde já começaram a dar batidas contra os camponeses. Milhares de mouros em Astúrias e o 1.° Têrço da Legião Estrangeira estão nas comarcas de Catalunha, e enviaram vagões de munições, armas e explosivos para armar até os dentes os falangistas, caciques e reacionários de toda espécie.

Com uma parte da colheita roubada aos camponeses, esperam os falangistas aumentar seus milhões, vendendo-a no cambio negro e poder realizar sua politica demagógica entre a população faminta das cidades e tentar conter os protestos, em primeiro lugar dos operários. Mas estes devem ser os primeiros a compreender o verdadeiro significado politico das lutas dos camponeses na defesa de suas colheitas. Os falangistas farão o possivel para apresentar os camponeses que se negam a deixar roubar-se, como inimigos dos operários, para que estes não os apoiem em suas lutas e justifiquem ou fiquem indiferentes ante as medidas repressivas. O engano e a provocação serão empregados em grande escala. Contra isto, a classe operária deve reagir da forma mais enérgica, tendo bem presente que os únicos beneficiados com a colheita roubada aos camponeses serão os bandidos falangistas. Por isto a classe operária tem o dever de desencadear as lutas de solidariedade aos camponeses, não permitindo que Franco possa mover suas fôrças repressivas livremente.

Encontramo-nos ante a necessidade de que a unidade da classe operária com os camponeses, com os operarios agricolas se realize, para que o fruto da unidade seja nestas condições a defesa dos interesses das massas trabalhadoras do campo, no periodo em que Franco se dispõe a roubar-lhes o fruto do seu trabalho. Precisamente a luta unida da classe operária com as massas de trabalhadores do campo, há de impedir que Franco possa concentrar impunemente todas as suas fôrças de pressão contra estes, para arrancar-lhes pela violência suas colheitas.

Na defesa dos interesses dos operários agricolas e camponeses pobres os guerrilheiros têm tarefas e responsabilidades muito concretas.

Com golpes audazes, com ações combinadas dos guerrilheiros da montanha e da planicie, devem ser desbaratados os planos sanguinários dos verdugos falangistas. Os valentes patriotas asturianos acabam de dar-nos um exemplo de que tais ações combinadas são possiveis. Em um mesmo dia, de uma ponta a outra das Astúrias, voavam as vias férreas, os postes e as pontes, tudo isso graças á atuação combinada dos diferentes destacamentos guerrilheiros da montanha entre si e destes com os da planicie.

OPER RIO:

Quais as condições de trabalho em sua fábrica? Quais as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho?

Envie-nos um relato para a seção O LEITOR ESCREVE.

O conhecimento da teoria Marxista-Leninista

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

hoje, agora, estão na ordem do dia em várias esferas da vida. Algumas vezes, mesmo uma questão puramente pessoal pode transformar-se em uma questão social e politica. Cada dia, um número sem fim de vários incidentes pessoais tem lugar na vida de uma pessoal. Encontrar uma solução correta nestes casos e compreender corretamente como se deve abordá-los, do ponto de vista do marxismo-leninismo — aí é onde o marxista será submetido à prova.

O marxismo-leninismo é a chave que possibilita resolver uma questão após outra. Só proporciona a possibilidade de resolver, mas não resolve a questão; possibilita uma aproximação mais correta da solução dos problemas. Mas não é uma fórmula já pronta para todos os incidentes da vida. E' na solução, na aproximação da solução, de questões urgentes que chega a ser claro quem é o verdadeiro bolchevique-marxista e quem é o bibliófilo e sabichão.

Há pessoas que verdadeiramente compreenderam o marxismo-leninismo e estão aptas para aplicar esta teoria na solução de problemas práticos. Por outro lado, há pessoas lujas cabeças estão cheias de textos de cór, como sacos de batatas, mas que são incapazes de fazer uso prático deste conhecimento. Tais pessoas podem contar-lhes tudo literalmente e lhes farão uma conferência. Mas se lhe contam que algo aconteceu em sua escola — por exemplo, que um pai bateu no filho, um aluno da escola — e se lhe perguntam como abordar corretamente, do angulo social, este caso especifico, tais pessoas ficarão confundidas. E se fazem alguma proposta, será uma proposta oportunista e não corresponderá totalmente ao espirito do marxismo-leninismo, mesmo quándo citem um montão de textos. O oportunismo não só se expressa sempre na negação aberta do marxismo-leninismo. A's vezes se revela igualmente na consideração dogmática desta teoria.

A solução de problemas práticos sobre a base da verdadeira dominação do marxismo-leninismo, constitue uma escola do bolchevismo.

Estudar um texto é somente estudar um texto. Estudar o marxismo-leninismo nas instituições educacionais, em vários circulos e seminários de estudo, estudá-lo independentemente, etc. — tudo isto é meramente estudar. Ao fazer este estudo, o individuo só adquire um conhecimento acadêmico do marxismo. Mas se se mete na vida politica, na atividade social, quando aplica este método e tem que fazê-lo concientemente, então é outra coisa. E' na solução prática dos problemas da vida, com os quais se chega a ter contacto diário, que se faz sentir o marxismo-leninismo; é aí onde se verifica a educação principal do marxismo-leninismo, onde se revela o verdadeiro marxista-leninista.

Assim como para um engenheiro técnico, o trabalho numa fábrica é a aplicação prática de seu conhecimento tecnológico e a acumulação de experiência, assim como para o professor o trabalho direto na escola é a aplicação prática de seu conhecimento pedagógico, assim tambem o marxismo-leninismo é a unidade viva e organica da teoria e da prática.

Quero aclarar o meu pensamento de que só a aprendizagem de fórmulas e das conclusões desta teoria é absolutamente inadequada para a dominação do marxismo-leninismo. Para que se domine verdadeiramente o marxismo-leninismo, requer-se, ademais, que se aprenda a fazer uso desta teoria na solução de problemas práticos, e se vamos mais longe, ser capaz de enriquecer esta teoria com a experiência acumulada. de enriquecer a experiência, isto é, ser apto para desenvolver a ciência e o progresso. Mas isto é uma coisa sumamente dificil.

A "História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S." foi escrita de um modo muito popular, mas requer uma grande quantidade de trabalho por parte do leitor. Neste livro são apresentadas todas as bases do marxismo-leninismo na forma mais concentrada. Lendo-o, é preciso pensar sobre cada linha, — não aprendê-lo de memória, mas "pensá-lo". O importante é aprender a aplicar o marxismo-leninismo na prática e isto é algo que vocês têm que aprender. Mas, como fazer isto? A gente tem que aprender com os exemplos da história e, além disso, no tratamento mútuo e no intercambio de opiniões.

Cada fenômeno da vida terá que ser examinado concretamente, quando se é marxista. E naturalmente, no curso da discussão entre camaradas, um pode achar melhor a orientação de outro sobre uma questão. Se se leu algo, somente se viu um ou três lados do assunto, mas não o quarto. Quando finalmente se vêem os quatro lados do problema, acontece que não é um quadrado, mas um cubo, com seis lados. Assim, por meio da discussão com outros, seu pensamento chega a ser polido e enriquecido.

A discussão coletiva terá que ser combinada com o estudo independente, que é o método básico. Preparem seu trabalho em casa, e no circulo, em uma reunião, façam um informe e desenvolvam uma discussão sobre o informe. Não é a discussão artificial que terá de ser desenvolvida, senão aquela discussão que levará cada um a expressar sua verdadeira opinião sobre a questão levantada, aquela discussão na qual a gente não tem medo de dizer o que pensa. Se há só uma gota de sua própria opinião neste informe, não tenho dúvida alguma de que a discussão será acalorada e será uma lição esplêndida do marxismo-leninismo.

Acontece frequentemente que, quando a gente fala de estudar o marxismo-leninismo, alguns imaginam que só necessitam ler literatura marxista, as obras de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Na realidade, não só estas terão que ser lidas. A tarefa é ler cada livro de um modo marxista, leninista, stalinista. Suponhamos que se lê algum trabalho de Chernishevsky. Isso pode ser feito de diferentes maneiras. Um leitor progressista dos anos 60 e 70 do século passado, naturalmente o leu de sua própria maneira; um leitor liberal destes dias o lerá em sua maneira própria e particular, e nós, como marxista-leninistas, o leremos de nossa própria maneira. Nossa compreensão será diferente. Se fizermos um informe sobre o trabalho de Chernishevsky, se examinarmos Chernishevsky, quando se desenvolver uma discussão e quando tiver lugar um polimento mútuo, então dominaremos melhor o marxismo-leninismo. Eu sei que vocês têm sua linguagem própria. O que se necessita é que a gente discuta e não artificialmente, mas fundamentalmente, isto é, de tal maneira que as coisas se desenvolvam até o ponto, sem degenerar em "briga", em que adquira o caráter de uma discussão séria e acalorada. E' assim como é preciso apresentar a questão. E' com este método de estudo que se ganha o melhor conhecimento do marxismo-leninismo.

Creio que vocês conhecem melhor os textos do que eu. Estou certo disto. Se tivesse de me submeter a uns exames junto com vocês, eu sairia mal no que concerne aos textos. Mas no que concerne a abordar marxistamente um problema, penso que eu o abordaria de um modo mais correto que vocês, acharia a maneira de focalizá-lo mais rapidamente que vocês, porque uma grande experiência e prática, enriquecida pela discussão teórica, apuraram meus sentidos. Sinto falsidade quando se faz uma formulação incorreta. Assim apareceu um novo sentido dentro de mim, que se desenvolveu por meio da discussão e do argumento teórico e me ensinou a estar alerta. Por isto, não temam a discussão, mas procurem, ao contrário, acostumar as pessoas a ela. Só desta maneira se dará um polimento a seu pensamento e a sua linguagem. Quando descobrirem que cada conclusão incorreta e cada formulação incorreta de vocês, resultarem na posse de um argumento incorreto, então começarão a ser mais atentos na busca das soluções corretas.

Por isto, se querem compreender o marxismo-leninismo e dominar sua teoria, serão de enorme beneficio para vocês os informes e as discusões baseadas no estudo independente. O estudo independente é o método básico para dominar o marxismo-leninismo".

Blas Roca fala em Cuba sobre a situação . . .

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

do fascismo. Traçaram-se ademais as linhas garais para o trabalho dos comunistas. Falando brevemente sobre a situação do Brasil, pode-se dizer que o governo de Dutra, do ponto de vista atual, se apresenta mais reacionário que o de Getulio em seus últimos meses. O governo proibiu a manifestação do 1.° de maio, os comicios em praça pública e encarcera os operários que se declaram em greve. Apesar disso, as forças democráticas não retrocedem e logram manter as liberdades públicas alcançadas, em seus aspectos mais essenciais.

A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Blas Roca entra em detalhes quanto aos trabalhos da nossa Assembléia Constituinte, e acrescenta:

— Prestes declarou, no ato de encerramento da Conferência, que os comunistas vêem com bons olhos um acordo politico geral no país, sempre que seja com fins democráticos, e reafirmou a disposição dos comunistas de apoiar com todas as suas forças as medidas progressistas que o governo adotar e combater qualquer retrocesso, qualquer concessão aos fascistas. A Conferência constatou tambem as dificeis condições em que estão vivendo os operários e camponeses, vitimas da especulação e da exploração das empresas e dos grandes senhores feudais. Por isso, propôs-se intensificar a luta por melhores salários, pelas exigências mais imediatas das massa se a realização de uma reforma agrária que dê terra aos que á trabalham.

A OFENSIVA DOS IMPERIALISTAS

Prosseguindo, informa o dirigente comunista de Cuba:

— A Conferência tambem constatou a ofensiva que o imperialismo desenvolve, em todos os aspectos, contra o Brasil. Frente a essa ofensiva, a Conferência chama á unidade nacional para defender o país, garantir a democracia, conseguir a devolução das bases aéreas, hoje em poder de tropas estrangeiras, assegurar melhores condições de vida ao povo, etc. A unidade nacional, para que tenha êxito, deve ser construida sob a hegemonia do proletariado.

IMPRESSÃO SOBRE PRESTES

Blas Roca fala a respeito do MUT, do próximo Congresso Sindical, da CGTB que há de sair desse congresso, do crescimento do PCB e, a seguir, manifesta sua impressão sobre Prestes. O reporter observa: — "Blas Roca que viu, há alguns anos, na prisão Luiz Carlos Prestes — o lider que continua sua luminosa trajetória na vida brasileira — não oculta sua emoção ao falar sobre o Cavaleiro da Esperança, o grande dirigente da classe operária e do povo brasileiro. E diz:

— Foi uma grande alegria para mim ver Prestes em liberdade e dirigindo o Partido... A influência de Prestes é extraordinária; as massas admiram seu valor, seu patriotismo, sua honradez, sua capacidade de dirigente, sua fidelidade e firmeza na defesa dos ideais comunistas. Como exemplo da influência de Prestes e do PCB, recordo que em uma região do interior do país um camponês se apresentou na séde local do Partido, pedindo para ingressar "nessa nova religião de Prestes"...

Prestes é um verdadeiro dirigente. Eu o vi discutir na direção do Partido, escutar todas as opiniões, fazer a critica de seu próprio trabalho e defender as posições mais justas para o Partido. Apesar de toda a sua influência, do grande carinho que as mesmas sentem por ele, Prestes não se endeusou nem se julgou no dever de defender suas opiniões como infaliveis, senão que continua com a mesma modéstia e simplicidade que caracterizam todo verdadeiro lider do proletariado.

A VISITA A' VENEZUELA

Blas Roca refere-se ás homenagens tributadas a seu país pelo povo brasileiro, por ocasião de sua estada aqui, fala de sua recepção na Assembléia Constituinte e tem palavras de afeto e gratidão para com nosso povo. A seguir informa sobre a sua passagem pela Venezuela:

— Depois que saí do Brasil, visitei a Venezuela, onde estive os últimos quinze dias de minha viagem. Encontrei, em geral, uma situação de democracia e liberdade. O país se está preparando com muito entusiasmo para as próximas eleições em que serão eleitos os delegados a uma Assembléia Constituinte livre e soberana. Nessas eleições, pela primeira vez terão direito a votar as mulheres e os jovens maiores de 18 anos. Será um acontecimento de extraordinária importancia para a Venezuela. Os comunistas da Venezuela, como se sabe, estão divididos pelo menos em três grupos. Quando cheguei á Venezuela, já se havia formado uma Comissão dos três grupos para tratar da unificação. Depois, foi organizado um comitê promotor do Primeiro Congresso dos comunistas. Confio em que desse congresso, que se realizará a 7 de novembro, surja o povo unificado dos comunistas da Venezuela, vanguarda de sua classe, firme apoio da democracia, defensor inquebrantavel dos direitos da Venezuela frente ao imperialismo, propulsor da reforma agrária e do progresso do país.

Mao Tse-Tung acusa os Estados Unidos

O lider comunista Mao Tse Tung pediu que os Estados Unidos suspendessem sem demora seu auxílio de Empréstimos e Arrendamentos ao Kuomintang e que retirassem todas as suas forças armadas da China.

Mao declarou que o auxílio norte-americano ao governo central era "a causa fundamental do inicio e da propagação da atual guerra civil na China."

Disse que as forças militares dos Estados Unidos na China impediram o povo chinês de reorganizar seu exército e de cumprir suas obrigações para com as Nações Unidas.

"As armas americanas e as forças armadas ianques são a última coisa de que a China necessita hoje", disse Mao em um discurso pronunciado em Nanking.

"O povo chinês sente amargamente que os Estados Unidos já tenham transportado tantas armas para a China e que as forças americanas, estacionadas na China por tempo demasiado longo, se tenham convertido em uma ameaça á paz nacional, á segurança e á liberdade do povo chinês.

"Nestas circunstancias, o Partido Comunista chinês não pode deixar de se opôr firmemente a qualquer venda, troca ou arrendamento de armas ao governo central da China pelos Estados Unidos."

Mao pediu ainda, que os Estados Unidos chamassem de volta os conselheiros militares, que, a pedido de Chiang Kai-Shek, haviam mandado para reorganizar seu exército.

Mao declarou que o auxílio americano durante a guerra não havia sido um auxílio á Nação, porque o governo central empregára as armas americanas contra os comunistas empenhados em lutar contra os japoneses.

Acrescentou que "a gloriosa amizade entre as duas grandes nações" e as perspectivas de um futuro comércio haviam sido traidos pelos atos norte-americanos.

"Nossa independência, nossa soberania e nossa integridade nacional tambem foram traidas", declarou o dirigente comunista da China.

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1946

O PAPEL PROGRESSISTA DAS MASSAS DE LUZON CENTRAL

Pronunciando um discurso no Rotary Club de Manilha, capital das Filipinas, LUIS TARUC fala da transformação operada na mentalidade do camponês filipino, como resultado de sua participação na guerra, especialmente de sua participação no movimento clandestino, denominado Hukbalahap, surgido das massas de Luzón Central e destinado a hostilizar e ajudar a destruir os japoneses e seus títeres. Eis aqui a segunda parte desse discurso, que desmascara as manobras imperialistas de Wall Street nas Filipinas

EM vista das rápidas transformações mundiais — especialmente econômicas e politicas, as massas de Luzón Central não puderam deixar de procurar meios e iniciativas para seu levantamento econômico e politico. Faz pouco tempo, o Presidente Truman e o Comandante em Chefe Aliado, Mc Nutt, nos fizeram uma advertência realistica, a de reconhecer o caráter feudal de nossa economia interna, de enfrentá-la e resolvê-la. Queremos, porem, que não se ignore um fator: as massas têm de ser alentadas a participar e é preciso colocá-las em seu justo lugar em sua readaptação social. Não deverão ser tratadas como animais domésticos, e sim como seres humanos que assumirão suas responsabilidades como cidadãos, ao enfrentar o inicio de uma nova democracia e da liberdade nacional. Faz uma semana que mister Mc Nutt nos advertiu sobre "uma situação que não pode ser encarada displicentemente — certos duros fatos com os quais nos defrontamos, de inquietude nas provincias de Luzón Central... de alguns elementos da população que estão armados". Mas esta sugestão, conhecida através dos jornais, é um conselho sumamente pobre de pessoa tão importante, se não é um conselho deliberadamente errado. Sabemos que agora a maioria dos jornais está controlada pela seção reacionária dos interesses estabelecidos, que são inimigos dos movimentos progressistas e são contrários á independencia e a favor dos colaboradores Como podemos esperar destes jornais que dêm corretas informações públicas?

Naturalmente temos armas em Luzón Central — armas arrebatadas ao inimigo durante a ocupação. Mas estas armas têm pouca significação. O que mais apreciamos são nossas vidas, nossa honra e nossos principios, mas mesmo estes nós os oferecemos completamente pela causa de nossa nação, durante as horas mais obscuras de sua existencia. O mesmo acontece agora. Mas enquanto o povo, especialmente o de Luzón Central, vir a sinistras ameaças fascistas a sua segurança, não poderá ser convencido a entregar suas armas e nem acreditam que um bom Govêrno possa arrancar-lhe suas armas enquanto houver traidores e colaboracionistas no poder. Malacañan me contou um dia que cêrca de 80 por cento dos policiais militares são colaboracionistas. Não é estranho que provoquem e aterrorizem as massas militantes de Luzón Central. Quero saber se os oficiais americanos apoiam nas Ilhas a politica aliada para com os colaboracionistas, o que podem fazer sobre o particular e por que existe esta indiferença em seu tratamento. E' correto ser humano e simpático, mas não até o ponto de encobri-los e devolvê-los ao poder, ás custas de perseguição ás verdadeiras forças anti-fascistas do povo filipino. Conforme estão as coisas, sentimos a intrusão opressora do imperialismo de Wall Street, mais do que este glorioso espirito americano de democracia e de liberdade, com o qual estávamos passando.

As massas de Luzón Central pedem simpatia e compreensão realista. Acabam de sair de um holocausto e muitos de seus elementos ainda não estão naturalmente adaptados a suas obrigações morais e sociais normais, como não o estão ainda muitos cidadãos ricos e supostamente inteligentes. Não temos que nos desanimar por isso. Ao contrário, temos que ser confiantes e está claro que, como são agora, as massas de Luzón Central, com uma direção adequada e a atenção a suas justas exigencias, têm todas as esperanças de chegar a ser o baluarte da democracia em ação. Qualquer defeito que possamos encontrar nelas, está sendo obscurecido por seu patriotismo, sua confiança em si mesmas, sua habilidade, seu amor á liberdade e a acolhida que dão ás idéias que tendem a servir ao bem comum. Este é o sinal básico que aponta o rumo para o progresso humano. E' isto "o que está escrito no muro"... a história escrita que diz que mesmo as mais famosas máquinas de repressão, como o nazismo de Hitler e seus sócios do Eixo, não podem deter o progresso da humanidade para a Liberdade.

PAZ E ORDEM

A paz e a ordem em Luzón Central, significam paz e ordem nas Filipinas. E a paz e a ordem das Filipinas não é unicamente uma estreita aspiração nacional — é agora a aspiração de toda a humanidade. Com o progresso da civilização, os problemas da humanidade chegar a ser inseparavelmente inter-relacionados, de modo que a questão da Paz tem que ser resolvida pelos Três Grandes", segundo as palavras do Presidente Roosevelt de que a "paz é indivisivel". A paz não é só para as nações poderosas, mas tambem para as pequenas; não só para o rico, mas tambem para o pobre. Tem que ser a paz para todos os amantes da democracia e da liberdade.

Este é o principio e o espirito da Frente Nacional Unida Anti-Japonês e do Hukbalahap. Foi por isso que o Huk consentiu e trabalhou para a criação da Aliança Democrática. Foi por isso que o Huk trabalhou e consentiu em unir-se ao Partido Nacionalista, á Ala Osmenha e á Frente Popular — sendo esta coalizão a continuação em tempos de paz da frente única contra o fascismo e contra a reação.

As massas de Luzón Central desejam a paz e a ordem não somente para o Luzón Central mas para as Filipinas inteiras e para o mundo. Mas tem que ser uma paz honrosa, uma paz democrática e uma paz duradoura apoiada pelas Quatro Liberdades.

As massas de Luzón Central desejam a paz e a ordem mais do que ninguem. Sabem que são elas as que sofrem mais quando há uma luta, mas tambem estão conscientes, vigilantes e preparadas para não perder na paz o que ganharam na guerra. E' por isso que nunca perdemos a fé na bondade tradicional de nosso povo e na resposta consequente da classe média liberal e intelectual ao chamado das idéias e dos movimentos progressistas. Nunca perdemos a fé no povo americano e em seu Govêrno. Sempre olharemos com esperança para as Nações Unidas. Sempre estaremos inspirados pela memória do Presidente Roosevelt e de José Abad Santos. Sabemos que seu espirito guiará sempre as atuações dos lideres de nossa nação. Temos que dar uma oportunidade a nosso "tao" comum numa escala nacional, ao invés de suprimir sua iniciativa, como se manifesta em Luzón Central. Apelamos aos lideres progressistas da indústria e da cultura para que ajudem a guiá-los e dirigi-los enquanto lutam pelo bem comum de todos nós.

O conhecimento da teoria Marxista-Leninista

Por M. I. KALININ

MIKHAIL Ivanovitch Kalinin, presidente da União Soviética durante 27 anos, morreu a 3 de junho de 1946, com a idade de 70 anos. A vida inteira de Kalinin foi dedicada a um trabalho incansável e abnegado pela causa da classe operária, pela vitória do comunismo. Era, como o disse a declaração expedida por ocasião de sua morte, "um camarada de armas fiel de Lenin e de Stalin, um dos arquitetos mais ativos e um dos lideres mais proeminentes do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, dando toda sua força á consolidação da Pátria socialista, fortalecendo a união dos trabalhadores, camponeses e intelectuais e a amizade dos povos da União Soviética"

A luta incessante de Kalinin pela liberdade e a felicidade do povo soviético, era ao mesmo tempo uma contribuição maior á luta dos povos para a verdadeira liberdade em todo o mundo e continuará sendo uma fonte de inspiração para eles.

Publicamos, abaixo, a breve alocução pronunciada por ele numa conferência de professores da União Soviética, e que foi publicada pela primeira vez no "Pravda" de 5 de janeiro de 1939. Neste conselho, dado com palavras simples porém profundas, aos professores soviéticos, vemos refletido este grande marxista-leninista e homem do povo, em quem encontraram o trabalhador, o camponês e o intelectual uma fonte inesgotável de sabedoria e compreensão e que, como colaborador de Lenin e de Stalin, foi um dos construtores mais notáveis da maior realização de nosso tempo, a União das Repúblicas soviéticas.

"Ouvimos falar muito, nestes dias, sobre o estudo da teoria revolucionária do marxismo-leninismo, sobre o estudo da história do Partido Bolchevique. Aí o principal é dominar a essência mesma desta teoria, aprender a fazer uso dela na prática e adquirir a experiência da luta revolucionária de nosso Partido. Ao ler a "História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.", fiquei encantado pela profundidade de seu conteudo, pela concisão do pensamento e pela simplicidade da exposição, mas agora me considero incapaz de recordá-la textualmente. Contudo, a importancia não reside no que se recorda, porém no que se compreende. A teoria marxista-leninista não é um credo de fé, não é uma coleção de dogmas, porém um guia para a ação. Quando certas pessoas explicam o significado do conhecimento do marxismo-leninismo, usam palavras como "Um trabalho profundamente feito", "particularmente profundamente feito", etc. Mas o importante é compreender que o principal no marxismo-leninismo não é a letra, é a essência, o espirito revolucionário. Que damos a entender, quando dizemos: "compreender completamente o marxismo-leninismo?" Como devemos compreender isto? Significa aprender de memória e textualmente conclusões e fórmulas já feitas? Ou significa a dominação da essência do marxismo-leninismo e a habilidade de aplicar esta teoria como um guia para a ação na vida, na vida social-politica e pessoal? Este último significado será o mais verdadeiro, o mais correto, o mais importante. E' o principal no marxismo-leninismo. E quando dizemos "dominar o marxismo-leninismo", isto significa aprender a vê-lo dinamicamente.

Cada qual pode aprender o marxismo-leninismo de memória, mais ou menos, porém dominar sua essência e aprender a aplicá-lo é uma coisa mais difícil. Conhecemos muitos velhos operários que tomaram parte na luta politica. Contudo, nunca dominaram a "História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. Tinham pouca oportunidade de fazer um estudo sistemático da teoria. Talvez tenham lido ao todo uma dúzia de livros revolucionários. Entretanto, em sua atividade prática, aplicaram o marxismo-leninismo muito corretamente a teoria marxista-leninista para resolver um problema após outro. Isso se deu porque eles compreenderam e aproveitaram a essencia revolucionária da teoria marxistá-leninista.

O marxismo-leninismo tem que ser estudado não para o estudo mesmo, não para a aparência. Estudamos o marxismo-leninismo não para ganhar um conhecimento formal dele, como o catecismo era estudado antes. Estudamos o marxismo-leninismo como um método, como um instrumento com cuja ajuda determinamos corretamente nossa conduta politica social e pessoal. Consideramos que é a arma mais poderosa do homem em sua vida prática.

Agora nos defrontamos com a questão de como aprender para fazer uma aplicação mais correta do marxismo-leninismo em nosso trabalho prático. Sobretudo é necessário conhecer, se bem que somente em termos gerais, as bases teóricas do marxismo-leninismo, de conhecer se bem que somente em termos gerais, a história do Partido Comunista. Quando estudamos a história do Partido, temos que examinar como os bolcheviques, sob tais e quais circunstancias, resolveram algum problema particular e prático. Por que resolveram o problema de tal maneira e não de uma outra? Qual foi seu ponto de partida? Por que, por exemplo, boicotamos a Duma de Bulygin? Qual foi nosso ponto de partida? Por que, mais tarde, sob condições politicas menos favoráveis, tomamos parte nas eleições paar a segunda, a terceira e a quarta Dumas? Analisar todas estas questões (e houve muitas questões desta indole em nossa história, rica de lutas) servirá como uma espécie de modêlo da aplicação do método marxista-leninista, da maneira de buscar a solução de outros problemas em outra nova situação politica, a solução de problemos sob as condições presentes.

Naturalmente que em relação com isto é preciso levar em consideração todas as transformações que tiveram lugar e todas as condições novas. Por isto, a coisa principal ao estudar o marxismo-leninismo é verificar a semelhança da solução daqueles problemas que

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Blas Roca fala em Cuba sôbre a situação brasileira

O deputado Blas Roca, Secretario Geral do Partido Socialista Popular de Cuba, de regresso do Brasil e outros paises do continente que visitou, concedeu ao jornal "HOY", de Havana, uma entrevista que aqui reproduzimos, em resumo. Recorda-se que o grande lider operario cubano assistiu aqui, no Rio, á III Conferencia Nacional do P. C. B., para a qual fôra convidado como delegado fraternal do proletariado e do povo daquele país irmão.

A TRANSCEDENCIA DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DO P. C. B.

Sobre o conclave que assistiu aqui, disse Blas Roca:

— A Terceira Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil — a primeira realizada legalmente — tem uma grande importancia para a vida politica, social e econômica do Brasil e portanto para toda a América, dada a influência e o peso daquele grande país do Sul. O Brasil foi o único país da América Latina, cujo exército tomou parte como tal, na guerra contra o Eixo. O Brasil desfruta de um posto no Conselho de Segurança Mundial da ONU. Tudo isso e outras coisas mais lhe dão uma importancia continental e fazem com que todo acontecimento politico nacional, dentro de suas fronteiras, tenham tambem repercussões continentais.

A SITUAÇÃO POLITICA DO BRASIL

Depois de se referir á composição social da Conferência, ao passado de luta dos seus delegados, á presença dos representantes de partidos irmãos da Argentina, do Chile, do Uruguai, de Cuba, de Espanha e Paraguai, fala o parlamentar cubano sobre a situação politica de nossa pátria:

— Tanto no informe central de Luiz Carlos Prestes, como em suas conclusões e nas resoluções da Conferência, fez-se uma análise da situação geral do Brasil, das relações internacionais, da ofensiva dos imperialistas e dos remanescentes

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)